res

entre 1200 a 1500 pessoas.

**De caminho para a**
**mar largo, os vento**
**Daqui resultou que**
**Índia, para aí des**
**depois quase exclus**
**Brasil, e Cabral cele**
**as colónias portugu**

Luís de Albuquerque – *Navegadores, Viajantes e Au*

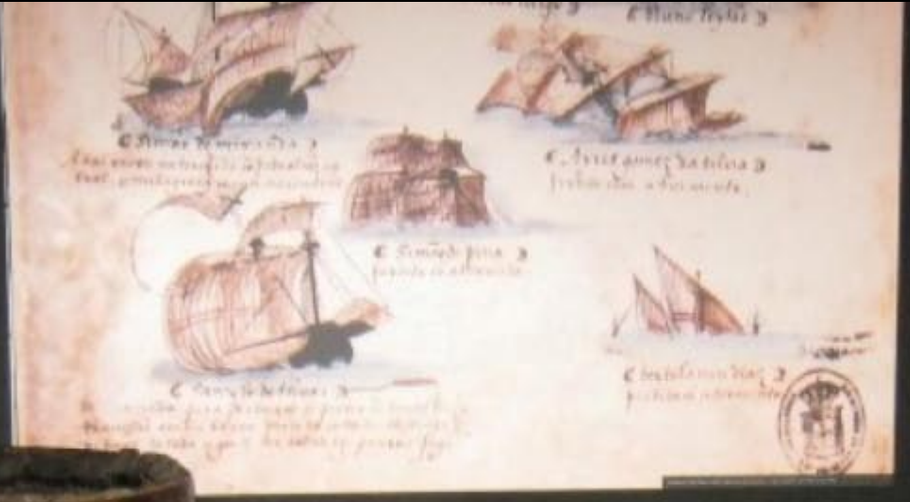
## *Preparação da Arma*

A 10 de Julho de 1499 chegava ao Tejo Nicolau Co
*Bérrio* da armada, capitaneada por Vasco da Gam
mandara em 1497, ao descobrimento do caminho
Índia. Terminava, assim, um longo percurso de um
encetadas por D. Henrique, continuadas por Afo
João II em busca da Índia navegando o Atlântico p

Dobrado o temeroso *Bojador* em 1434, só em
gido o *Cabo da Boa Esperança* e, dez anos depois
Foram sessenta e quatro anos de persistência mig
arrojados marcantes portugueses descobriram
novos reis, novas ilhas, e como que nevoa e desco
os quais, nos anos seguintes, ainda seriam sumi
marcantes, também portugueses.

Com a chegada de Vasco da Gama ordenou D.
organização de uma nova armada, mais poderosa
numerosa em tripulantes do que a de Vasco da Ga
foram preparados e armados os navios. A arm
armada que ficou conhecida, na *Histoire des Dé*
guese, por «Armada de Cabral», destacou-se dent
ponto de vista marítimo.

A armada de Pedro Álvares Cabral era constitu
9 naus, 3 caravelas (possivelmente redondas)
mantimentos. A frota tinha pilotos experimen
renome como Bartolomeu Dias ou Nicolau Co
entre 1200 a 1500 pessoas.



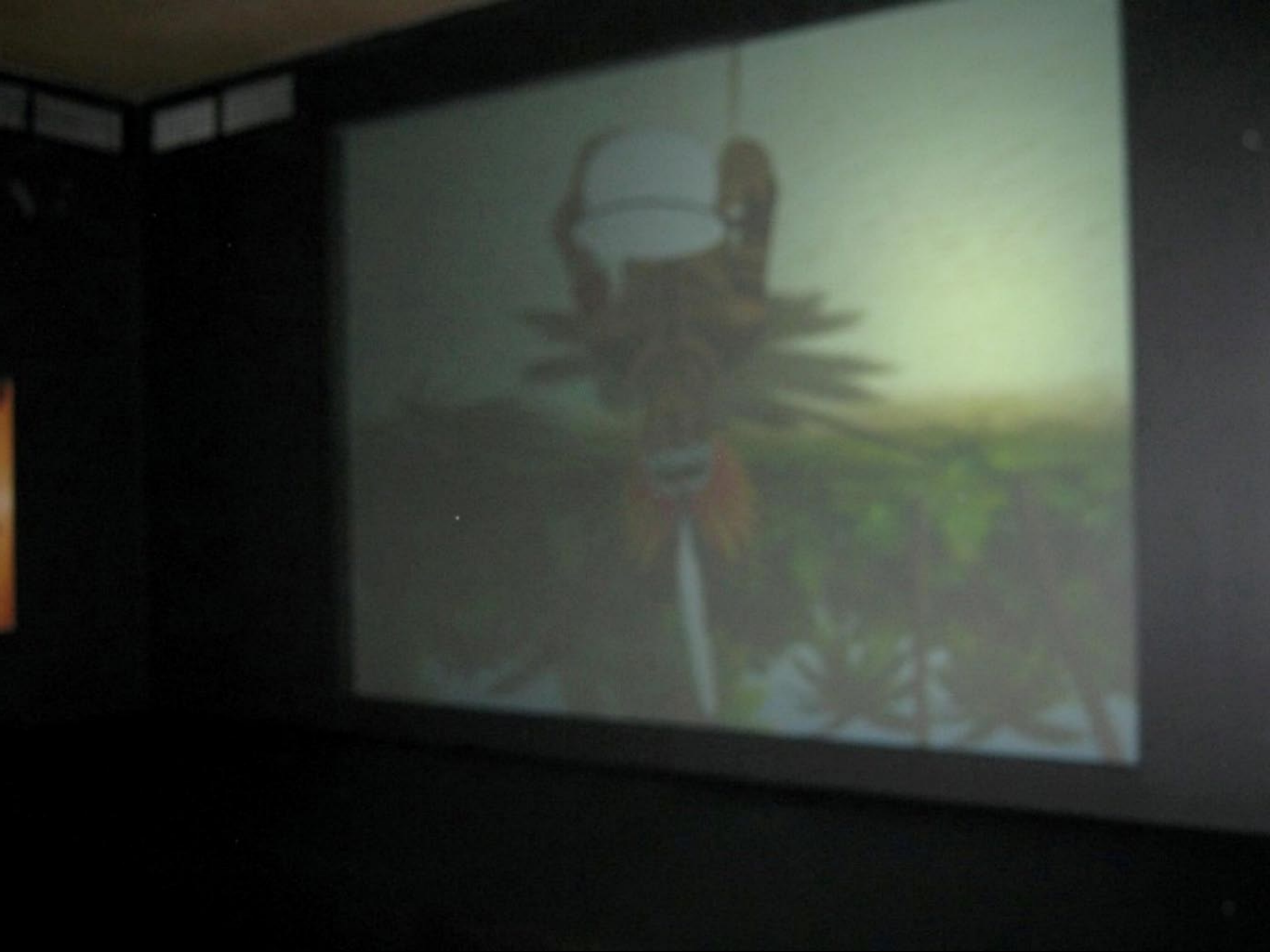
encetadas por D. Henrique, continuadas por Afonso V e pelo rei D. João II em busca da Índia navegando o Atlântico para sueste.

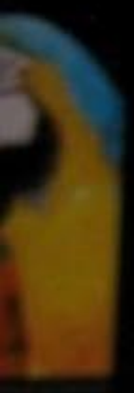
Dobrado o temeroso *Bojador* em 1434, só em 1488 pôde ser atingido o *Cabo da Boa Esperança* e, dez anos depois, a desejada Índia. Foram sessenta e quatro anos de persistência inigualável em que os arrojados marcantes portugueses descobriram «novas províncias, novos reis, novas ilhas, e como que novos e desconhecidos mundos», os quais, nos anos seguintes, ainda seriam aumentados por outros marcantes, também portugueses.

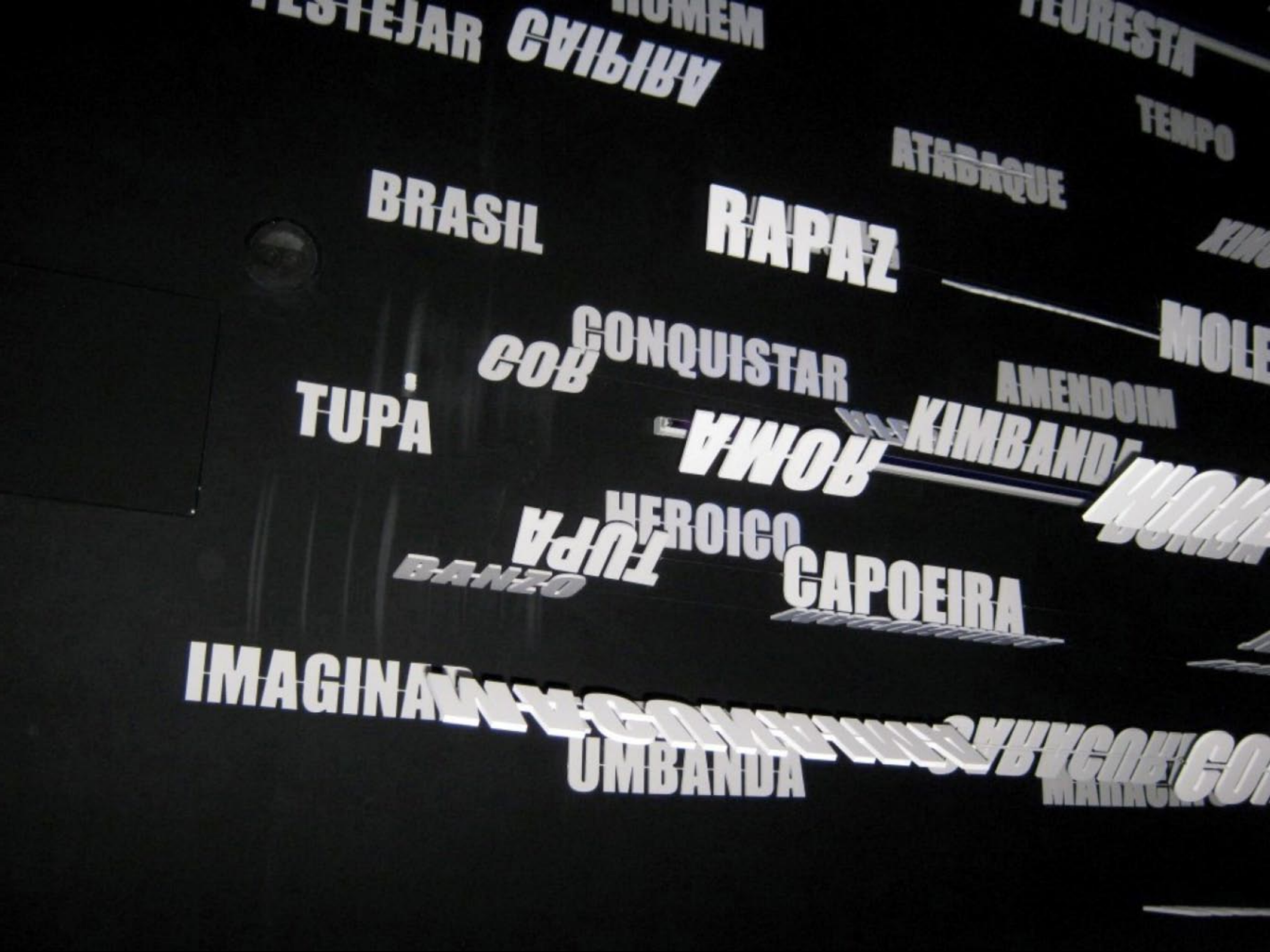
Com a chegada de Vasco da Gama ordenou D. Manuel a imediata organização de uma nova armada, mais poderosa em unidades e mais numerosa em tripulantes do que a de Vasco da Gama. Em oito meses foram preparados e armados os navios. A arrojada viagem desta armada que ficou conhecida, na *História dos Descobrimentos Portugueses*, por «Armada de Cabral», destacou-se dentre as demais sob o ponto de vista marítimo.

A armada de Pedro Álvares Cabral era constituída por treze velas, 9 naus, 3 caravelas (possivelmente redondas) e uma naveta de mantimentos. A frota tinha pilotos experimentados, homens de renome como Bartolomeu Dias ou Nicolau Coelho e transportava entre 1200 a 1500 pessoas.

ARMADA·DE·PEDRALVARES·CABRAL·ANO·DE·1500·



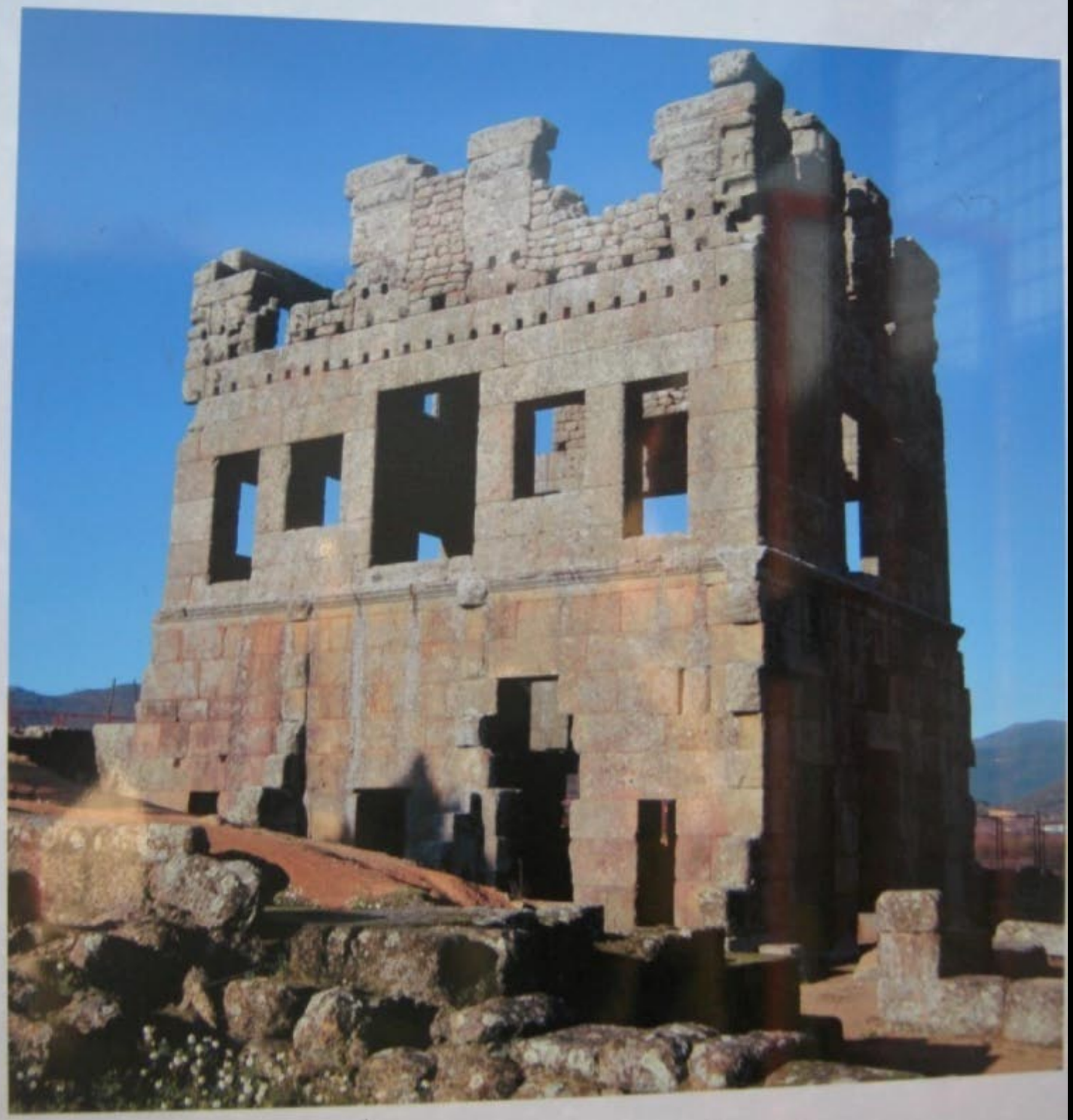



BRASIL
RAPAZ
CONQUISTAR
TUPÀ
HEROICO
CAPOEIRA
BANZO
UMBANDA

Campo dos centros urbanos produto dessa febre e esplendor aurífero.
A busca de ouro e diamantes pelos bandeirantes da região de São
Paulo conduziu à colonização dos planaltos do Brasil central e ao
alargamento do território brasileiro para oeste.
primeir
equipam
ODU

# Centum Cellas

Centum Cellae | Centum Celli | Centum Coeli |Torre de S.Cornélio



Monumento Nacional, Enigmático e Monumental

# Monumento Nacional, Enigmático e Monumental

**Enigmático-**

Olhado de forma enigmática porque muitas teorias o quiseram interpretar e conhecer.
Foi na opinião de alguns um Acampamento Militar, Prisão, Templo, Fórum e de outros Villa Romana. Teorias que só os segredos do passado podem decifrar.

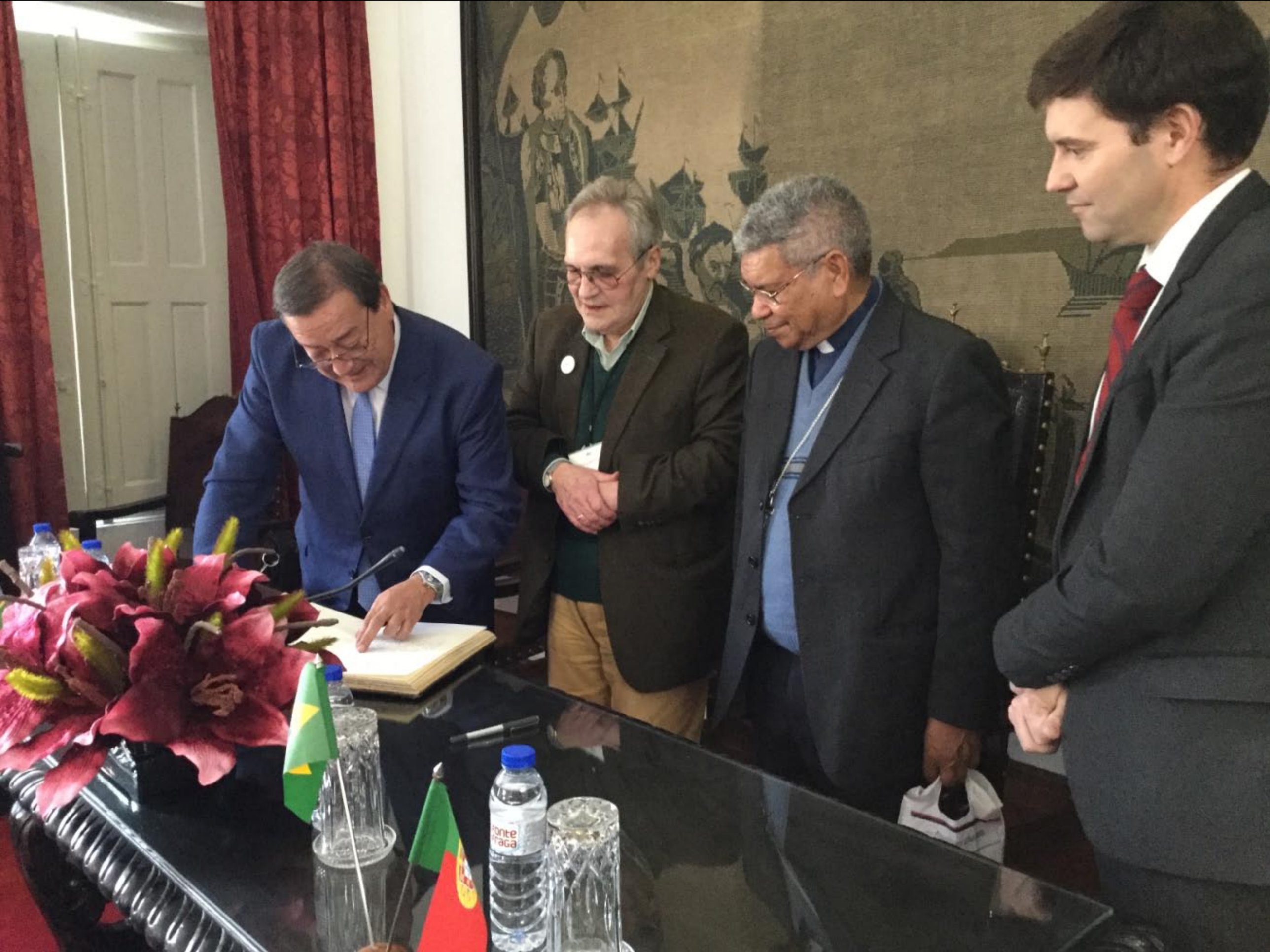
Enigmático para sempre!?

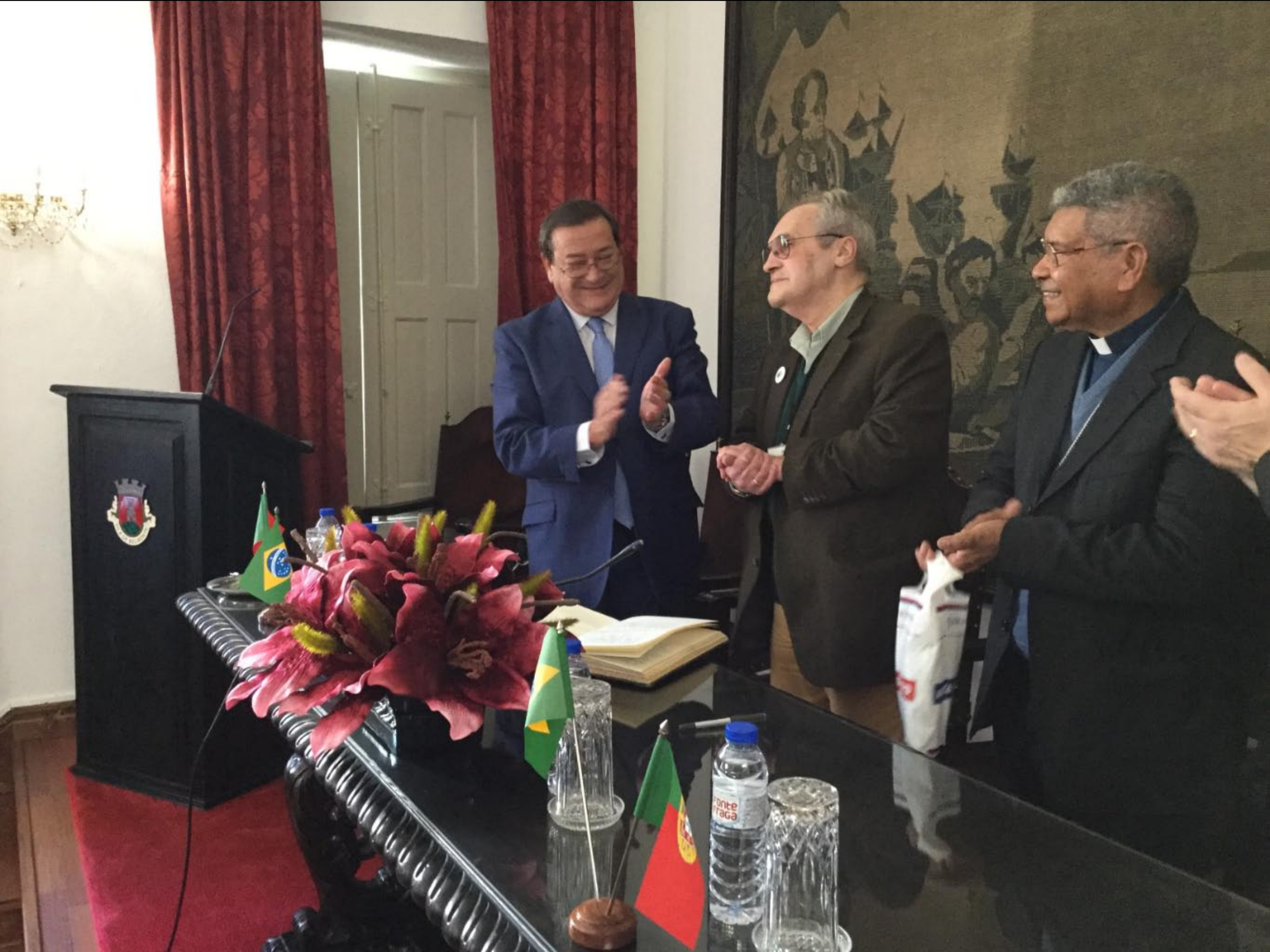
**Monumental**

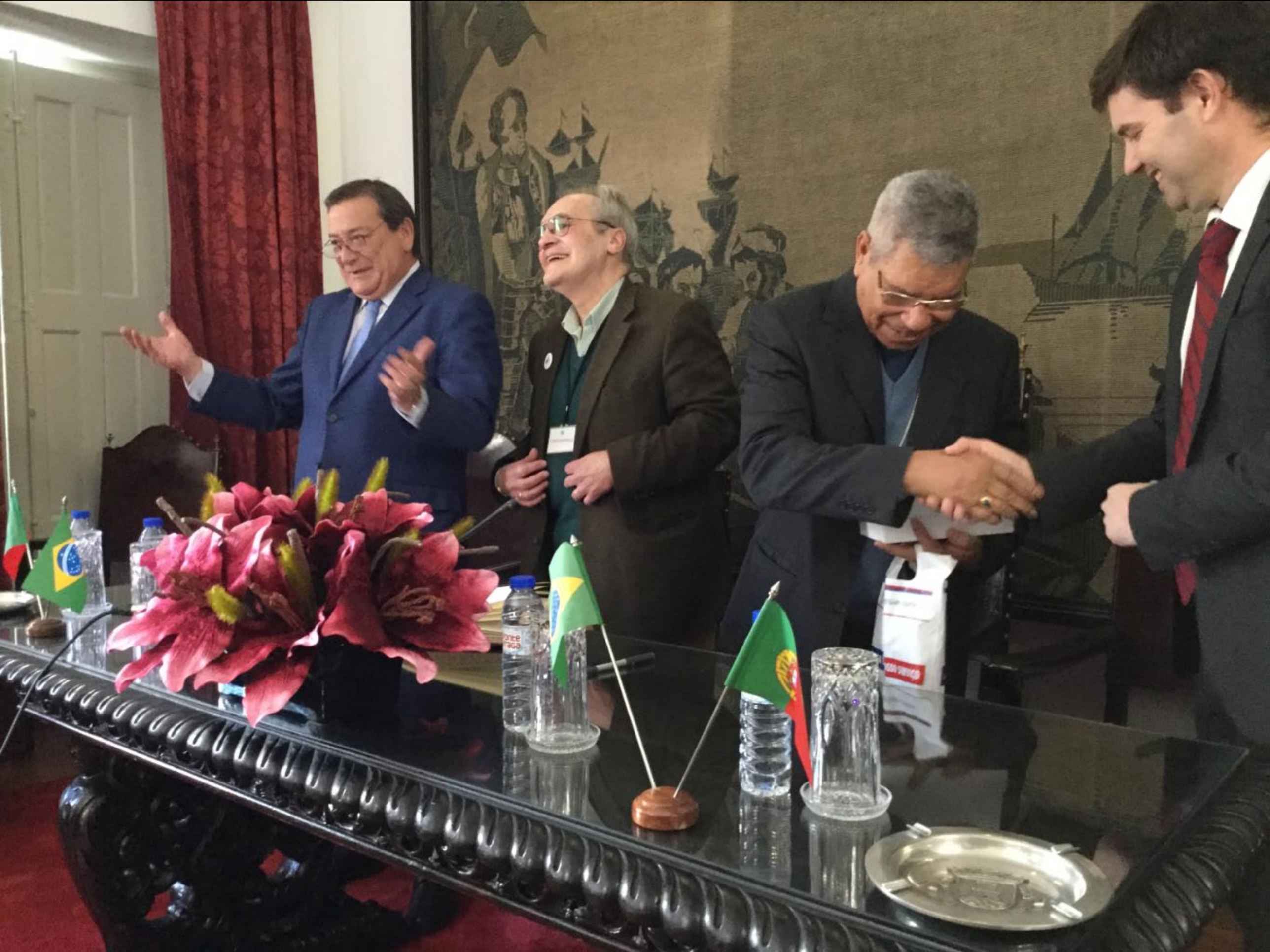
Construção romana do Séc. I, de 3 pisos, separados por dois frisos, 12 metros de altura, rectangular, com múltiplas janelas e portas.

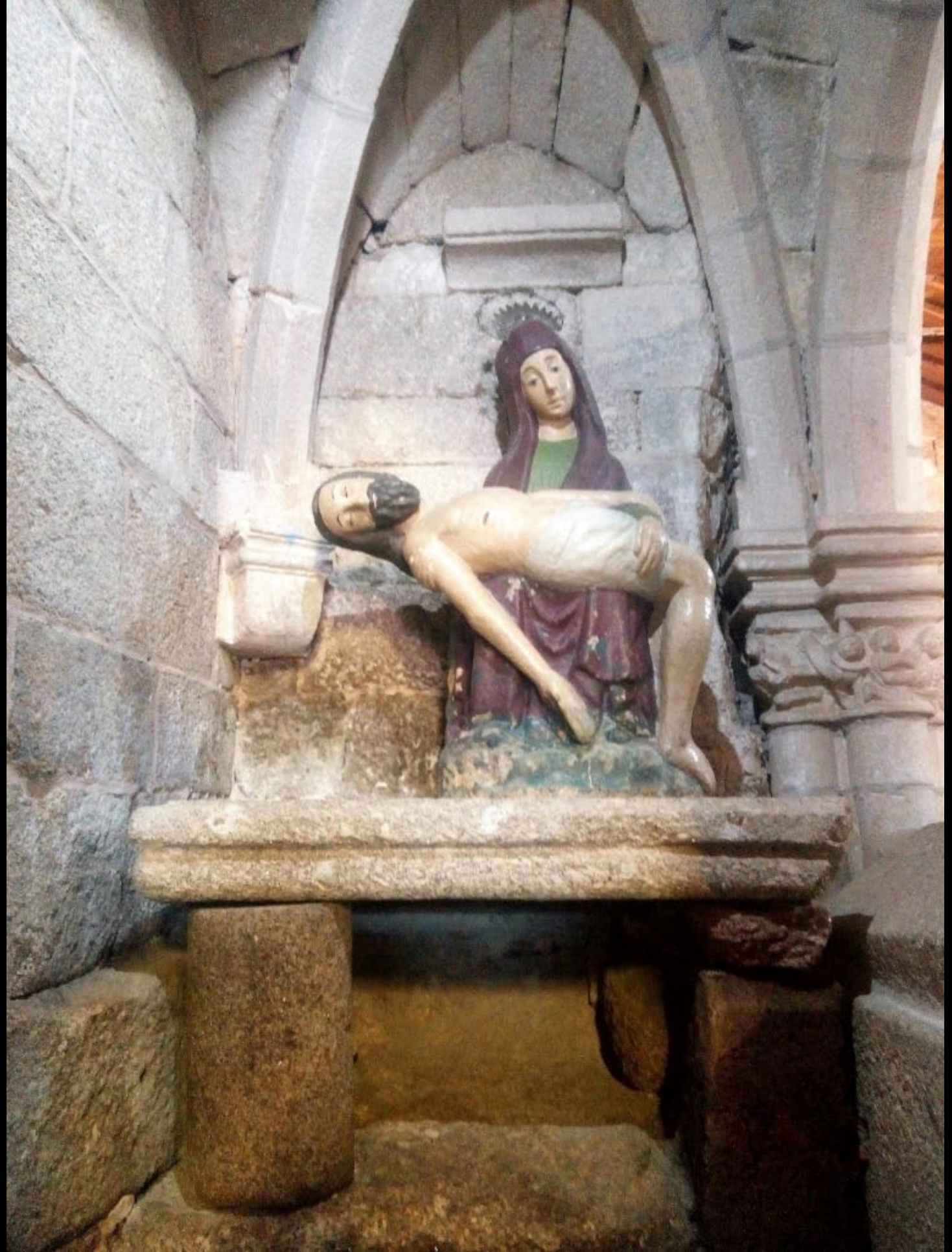
Dizem-nos as escavações das décadas de 60 e 90, do século XX, que aTorre era o centro da *pars urbana*, um universo de outras construções, estando a *pars* rústica, que conseguiu resistir à erosão dos séculos, ainda por escavar.

A Torre permanece como um testemunho, único, na Península Iberica de um passado muito longinquo.

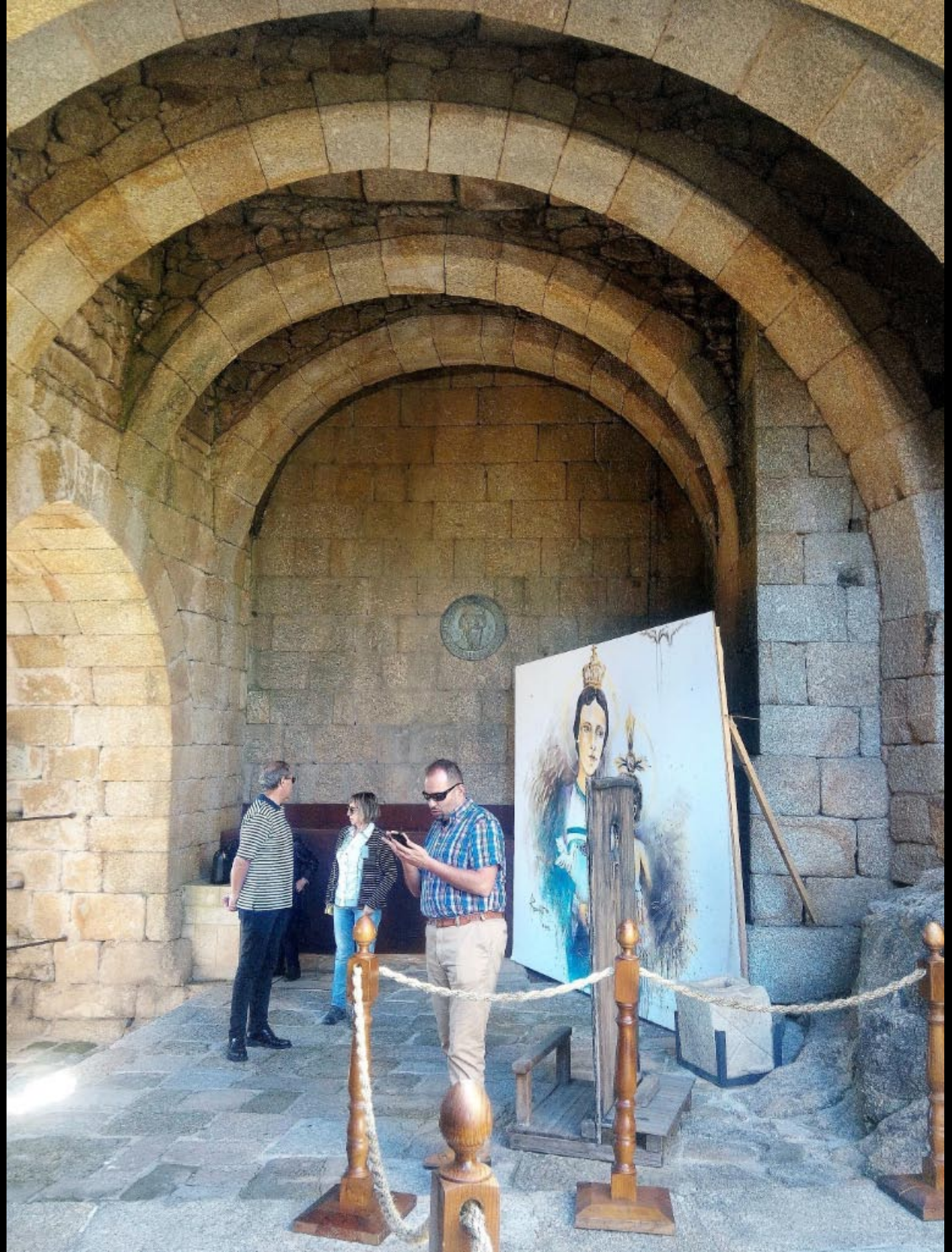

Fonte Fraga


Fonte Fraga





Belmonte
67-HZ-45



06.04.2017 16:37

06.04.2017 16:38

© fatima salcedo

países e regiões participantes
27º colóquio

participantes
27º colóquio

06.04.2017 17:56

06.04.2017 17:56

países e regiões participantes
27º colóquio

Angola

VILA DE BELMONTE

países e regiões participantes
27º colóquio

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

MARIA JOÃO RUIVO
UM PUNHADO DE AREIA NAS MÃOS
06.04.2017 18:12

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

Carla Espírito Santo Guerreiro
Terra d'Encontros

Terra d'Encontros
Terra d'Encontros
Terra d'Encontros

ASUS

ASUS

ASUS

ASUS
Terra Encontrada
Terra Encontrada

UM PUNHADO DE AREIA NAS MÃOS

MARIA JOÃO RUIVO
UM
PUNHADO
DE AREIA NAS
MÃOS

UM
PUNHADO
DE
AREIA NAS
MÃOS

sata
Água mineral
Natural

EMPDS
sata

EDUÍNO DE JESUS

belmonte sinai
HOTEL

OUTEIRINHO
OUTEIRINHO

Água
de Nascente

Água
de Nascente

UNIVERSO DO VERSO

belmonte sinai

OUTEIRINHO
1,5Le

QUE

PAISAGEM
APAGARÁS

Corografias
«Santo Amaro: "Aldea mediocre, situada n'o beiramar em terreno um pouco ingreme virada ao norte; uma légua ao noroeste da Ponta da Piedade. Sua Parochia he dedicada ao Santo que lhe dá seu nome. Seus habitantes frequentam muito a pesca, criam gados; e cultivam cereaes". (Corographia Açorica, por um cidadão açorense, M. da Sociedade PHYLANTROPYA, 1822)
BRITES ARAUJO
LUCIANO PEREIRA
ÁLAMO OLIVEIRA

ASUS

© fatima salcedo

DOM XIMENES BELO
ALANO OLIVEIRA

ALAMO OLIVEI
ALEXANDRE LUIS

ASUS

ASUS

VILA DE BELMONTE

בית הכנסת ע"ש אליהו אזולאי ז"ל

# בית אליהו

SINAGOGA BET ELIAHU

Belmonte
67·HZ·45

PEDRO·ALVARES·CABRAL+MCMLXXVIII+
QVINTO·CENTENARIO

Milão
Genova
Barcelona
Lisboa
Cádis
Constantina
Tunis
Ceuta
Tetuão
Mequinez
Fez
Tougourt
Marraquexe
Messa
Tuat
Tagaza
Djil
Taodeni
Uadem/
Chinguetti
Tichit/
Audaghost
Gana
Tumbactu
Jega

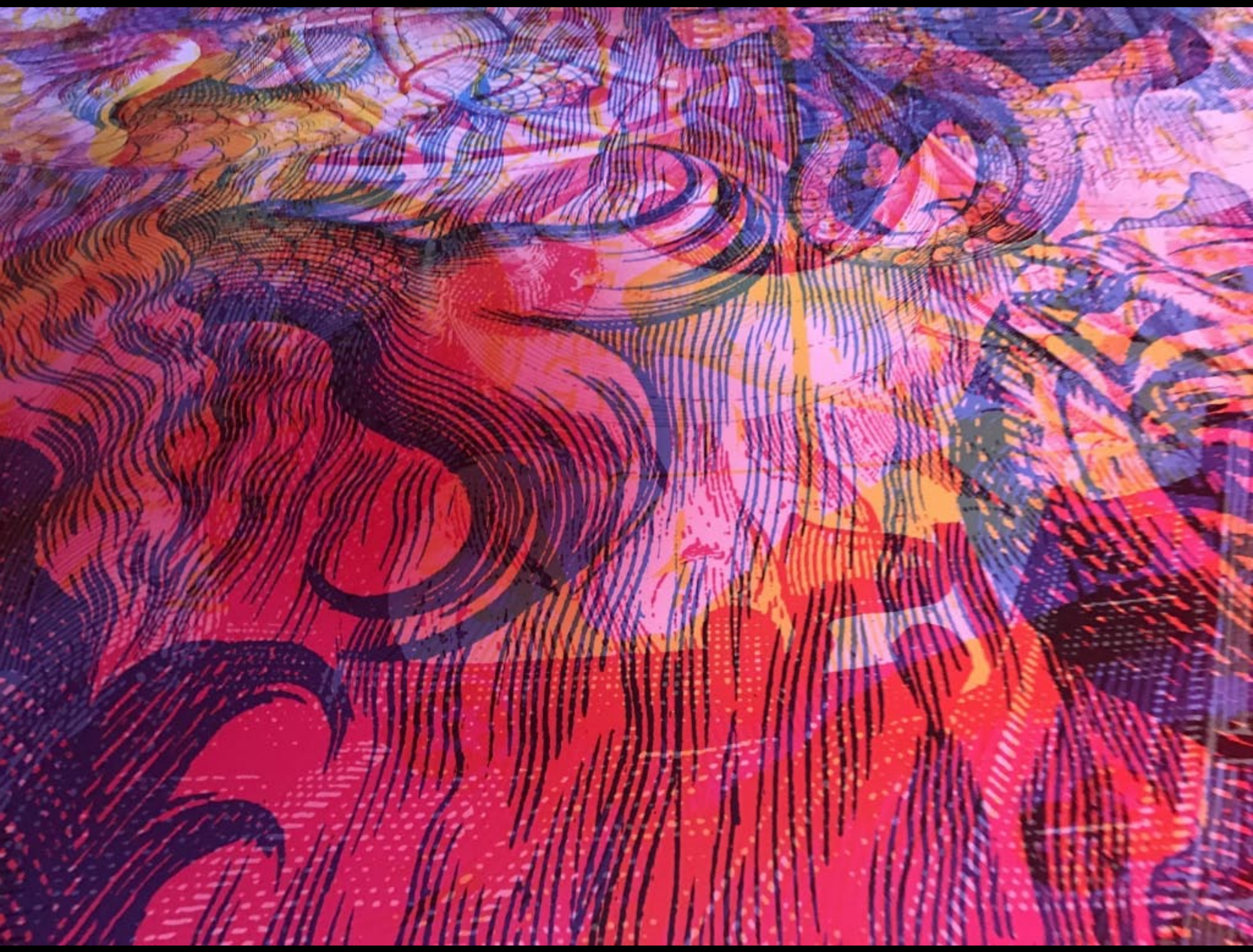
Tougourt
Tripoli
Alexandria
Tuat
Wargla
Bilma
Agadés
Tumbactu
Kano
Jega

Cuba, 1615

© fatima salcedo

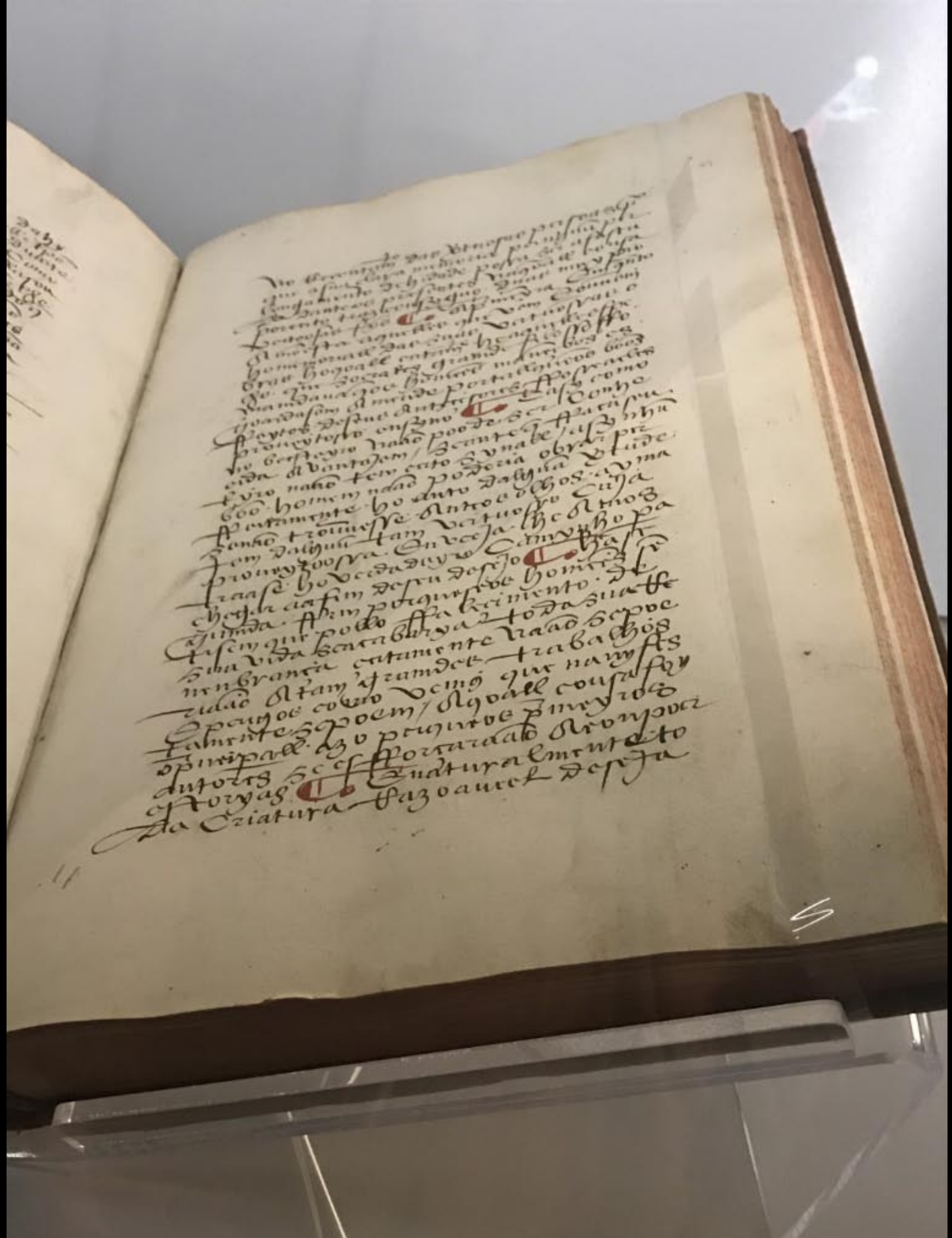
© fatima salcedo

© fatima salcedo



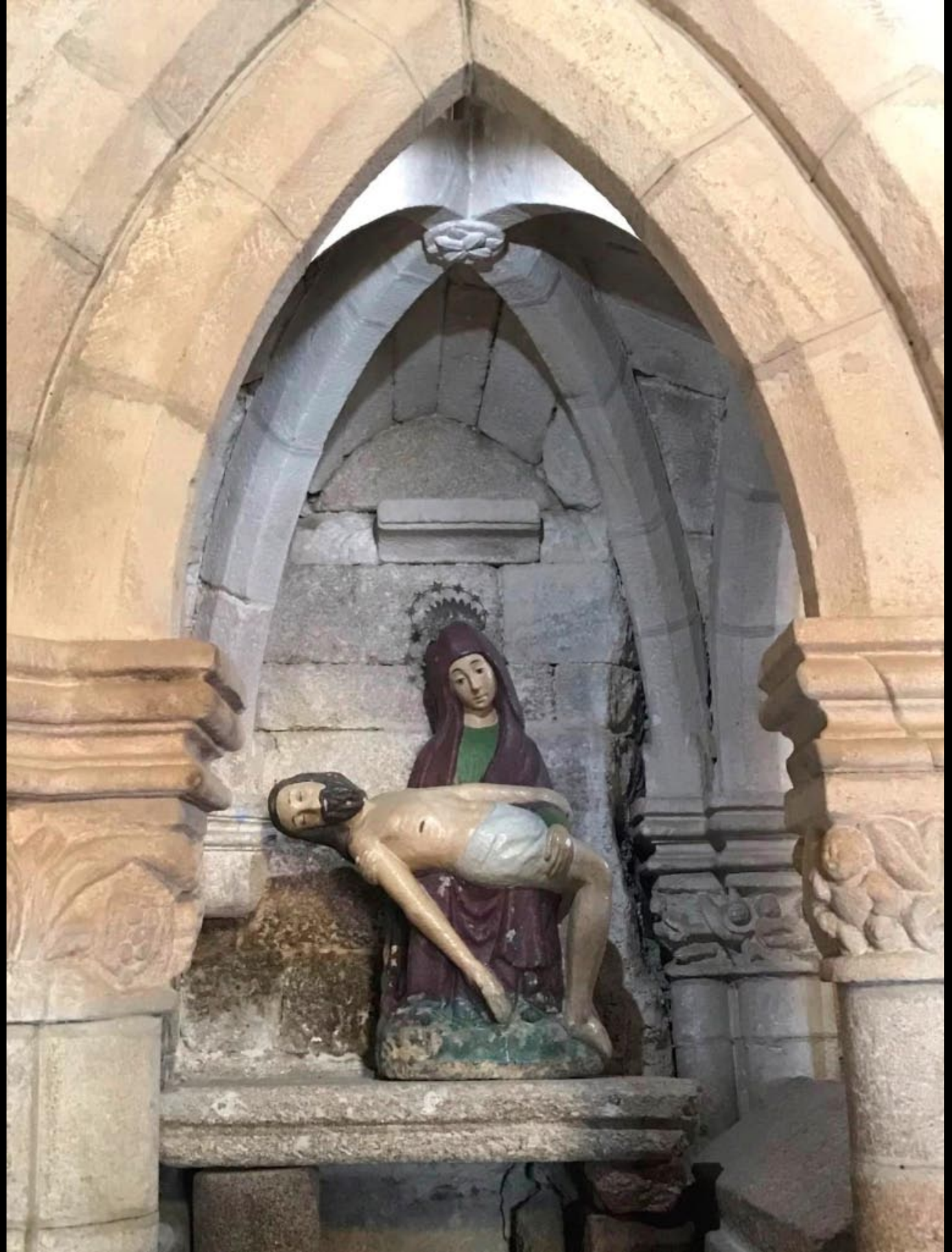
fé
caminhos da fé
SANTIAGO

BELMONTE

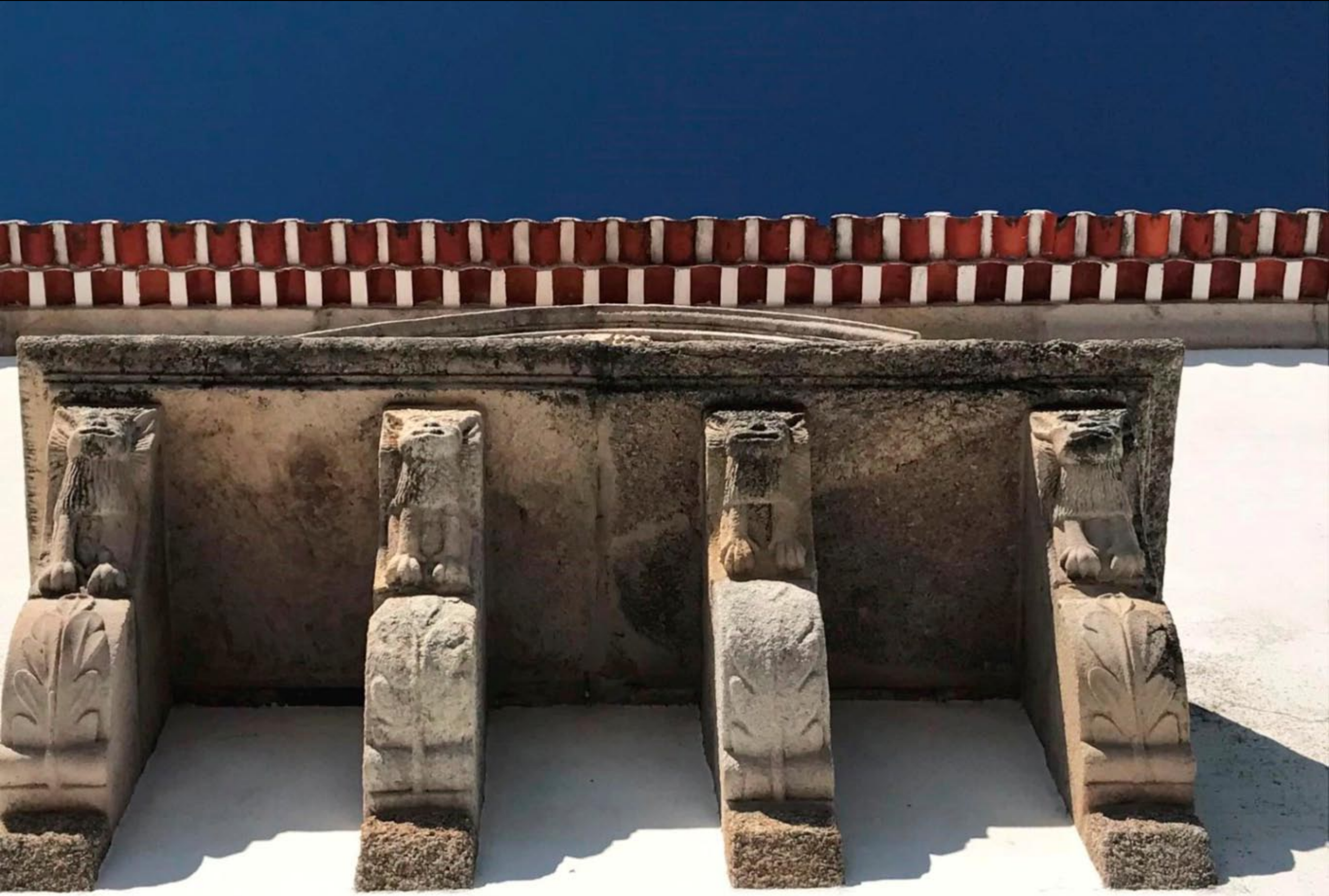


EVORAS
EVORAS

PP:BIPO



CEUTA
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
Belmonte



© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

Lagar
Belmonte

A localização de Coura

7 V

HISTORIA
CAPITULO LXXIII

freios, e eſporas, que acharom, ſoube o Conde, que era
alli hum Embaixador, a qual couſa ſe certificou pelas Car-
tas, que acharom depois; caa pero muitas lançaſſem ao mar,
ainda ficarom algumas, per que o Conde ſoube a certidão da
Embaixada; empero quizeſſe ainda melhor certificar-ſe, man-
dou a Diogo Vazques, que armaſſe outra vez, e que ſe paſ-
ſaſſe da parte de Graada a filhar algum falto, onde podeſſe
tomar alguma lingoa. Diogo Vazques era homem, que ſa-
bia muy bem aquella terra, e foi-ſe lançar antre Eſtapona,
e Gibraltar, onde filhou cinco Mouros almocreves, que le-
vavam farinha, e eſpecearia, e tomarom ainda em aquella
noite duas Zavras, que os Mouros pozerom em terra quan-
do ouvirom o rugido da agua, que o Bragantim fazia com
os remos. De hum deſtes Mouros ſoube o Conde muy per-
feitamente como ſe ElRey de Graada aparelhava pera paſſar
em Cepta, e que aquelle meſſageiro, que avia nome Adur
Raphamem Abemquevira levava o trato todo aceitado; e
como Çalla bem Çalla ſe fazia vaſſallo d'ElRey de Graada,
e lhe queria fazer aquelle tributo, que fazia a ElRey de
Féz. E o Conde confirando como eſte feito ſe aparelhava
pera ſer de verdade, pois per tantas teſtemunhas era prova-
do, e que alem daqueſtes lho eſcrepveram homens, que El-
Rey tinha pera eſto em Sevilha, e em Tarifa aviſados pera
taes couſas, enviou logo outros meſſageiros a ElRey: e co-
mo Deos queria bem encaminhar eſtas couſas, e nom mi-
goar daquelle Santo Sacrificio, que ſe fazia naquella Cida-
de de Cepta em renembrança de ſua morte, e paixão; e
acertara-ſe, que pouco tempo avia, que vierom novas a
ElRey Dom Joham como os Caſtellãos queriam entrar pe-
lo Regno, por cuja razão elle mandára o Infante Dom Pe-
dro por Fronteiro a Villa Real, e o Infante Dom Enrique
a Viſeu, e o Conde de Barcellos a Bragança. E porque ſe
não ſeguira mais, nem de Caſtella nom vieram mais novas,
ſeguio-ſe d'ElRey adoecer, as quaes novas em breve forão
levadas aos Infantes, e Conde, e foi couſa maravilhoſa,
que





que o Infante Dom Enrique veio de Viſeu aos Paços da Serra em hum dia, e em huma noite, que ſam quarenta legoas.

## CAPITULO LXXIII.

*Como o Infante Dom Eduarte ſe foi a Lisboa a dar aviamento á frota; e como o Infante Dom Enrique pedio licença; e da gente, que foi enviada.*

POuco eſpaço eſteverom os Infantes com ſeu Padre naquelles Paços da Serra, onde o acharom doente, quando achegarom as Cartas dos primeiros Mouros, que eram em Cepta, as quaes lhe enviarom de Tarifa, porque ainda o Conde nom tevera vagar de o eſcrepver. E porque jaa dias avia que ElRey ſabia, que os Mouros aviam de vir pelos recados, que lhe o Conde enviára, como jaa ouviſtes, mandou logo ao Infante Eduarte, que ſe foſſe a Lisboa, e que fezeſſe aviar a frota, de guiſa que eſteveſſe preſtes, que ſe o Conde eſcrepveſſe, ou elle ſoubeſſe, quu os Mouros atavam ſeu cerco, que logo partiſſem pera o ſocorro. *Senhor*, diſſe o Infante Dom Enrique, *eu vos peço por mercê, que me ſeis licença pera vos ſervir neſte feito. Meu filho*, reſpondeo ElRey, *vós eſtai aſſy, até que vejamos ſe sereis lá compridouro, hy-vos porem com voſſo Irmaão, e ajudai-o a aviar noſſa frota o melhor, que poderdes; e entre tanto algum outro recado virá, que nos aviſe do que nos convenha fazer.* Os Infantes partirom logo aquelle ſeraõ, e andáraõ toda a noite, de guiſa que pouco mais de ſol ſahido chegarom a Lisboa, que ſam treze legoas, onde com muy grande trigança começarom d'aviar ſua frota; e em eſto chegarom as primeiras Cartas do Conde Dom Pedro como eſtava cercado, que lhe foſſe ſocorro, as quaes forom feitas logo no ſegundo dia, que os Mouros achegarom. O Infante Dom Enrique partio lo-

Réplica do foral Manuelino de Belmonte

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

# O Ceitil

O Ceitil é a moeda de cobre que terá sido mandada cunhar por D. João I para celebrar a Conquista de Ceuta e a Expansão Ultramarina.

# The Ceitil

Ceitil is a copper coin supposedly minted on the order of the King João I to commemorate the Conquer of Ceuta and Overseas Expansion.

© fatima salcedo

SANTIAGO
caminhos da fé

Belmonte
VILA DE BELMONTE

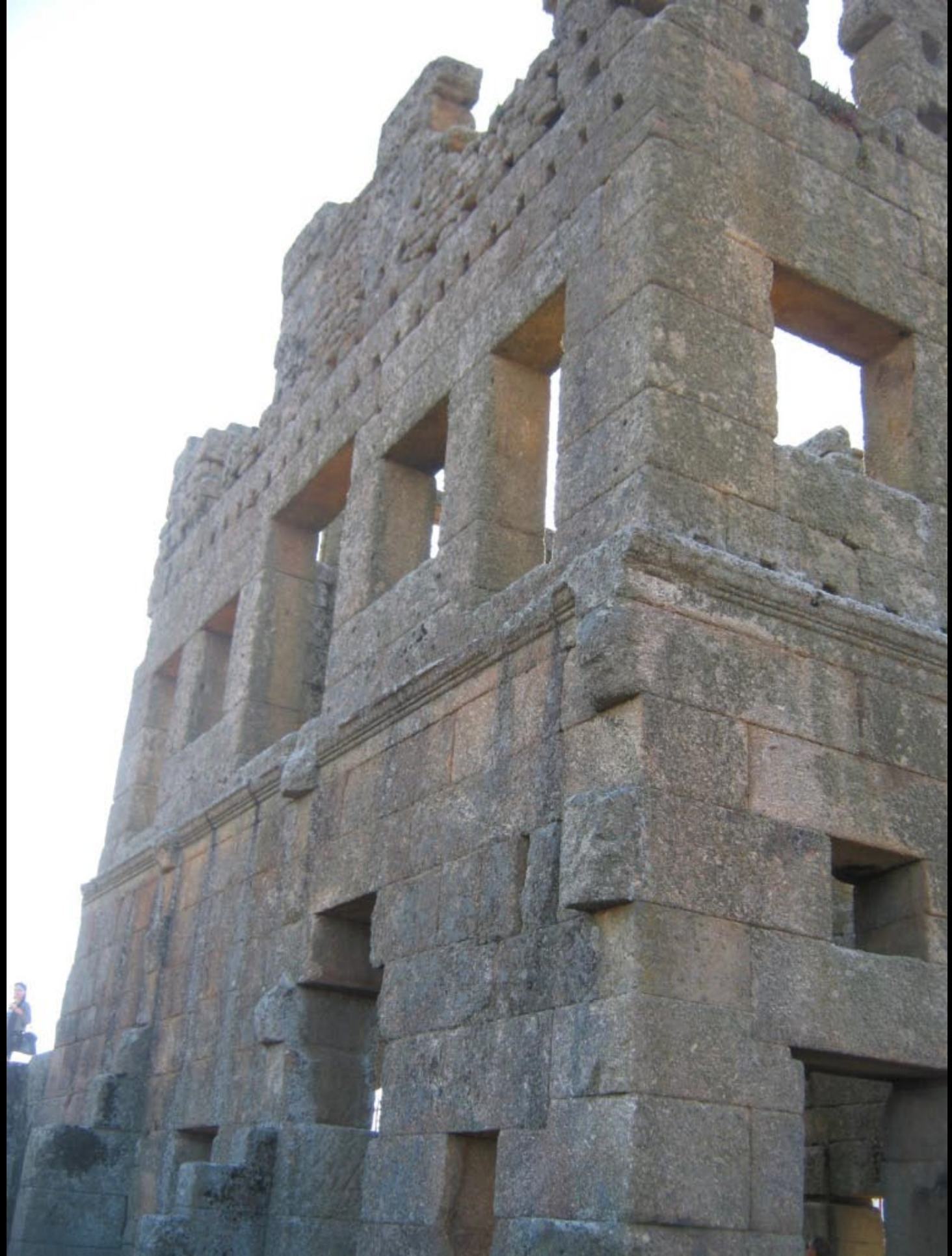
fornea

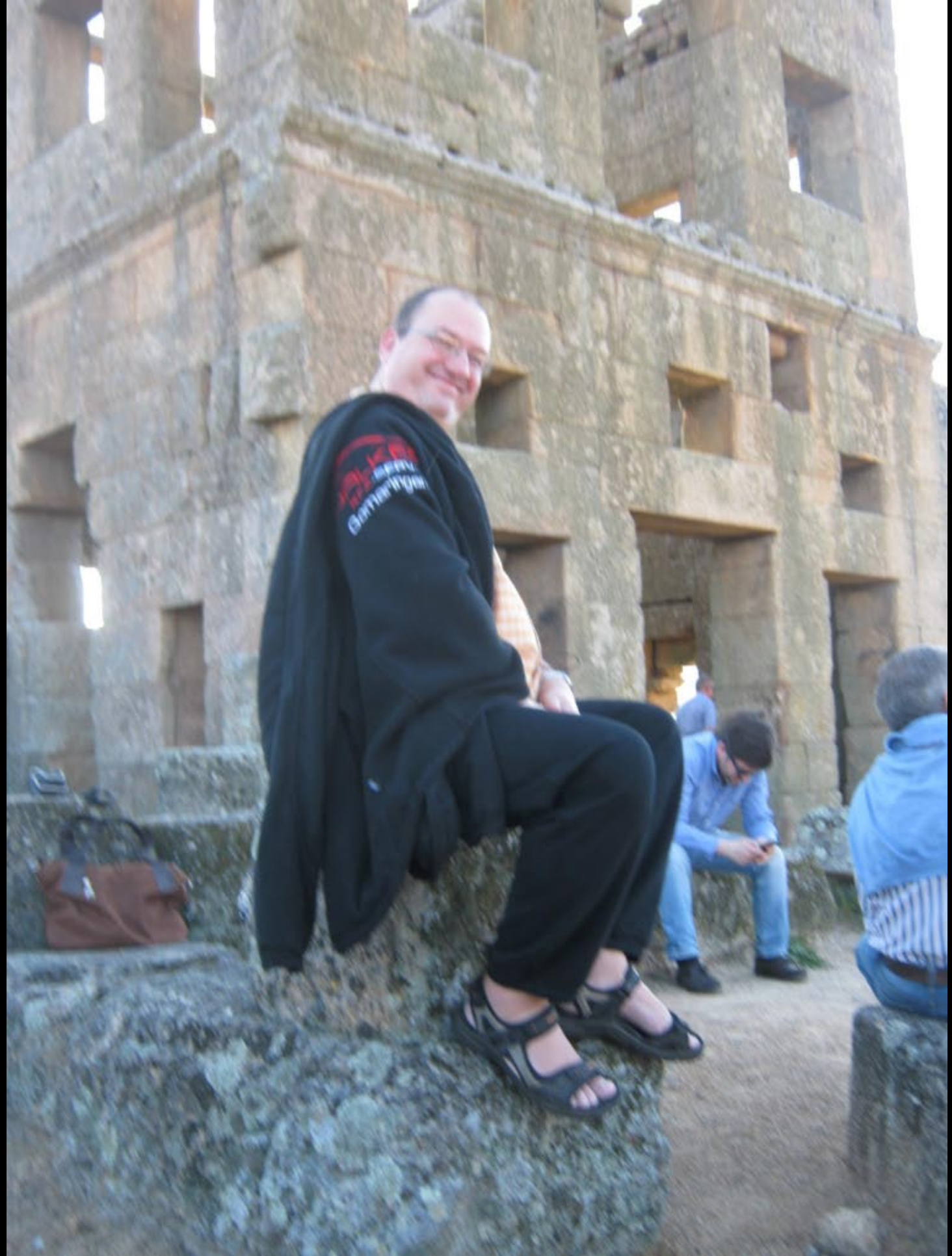
BELMONTE

Belmonte
67-HZ-45

deltrain
P
67·HZ·45
09
07

© fatima salcedo





© fatima salcedo

Pousa Colheres
4.70€

6.50€

5.80€

5.80€

ESTEVES

DUTOS
CAFÉ
4€
DOCES KOSHER
3,90€

belmonte sinai
HOTEL
Água
de Nascente

Água
de Nascente

Água de Nascente

Água
da Nascente

rte o olhar lhe vidra.
s meus lábios osculam
bres pululam
orda de cidra.

omens e a hórrida hidra
vinculam,
ulas regulam,
da clepsidra!...

ão que ench os
como os
cos festi

ica deso
agas que
e cobre os

RBANO BETTENCOURT

DOM XIMENES BELO

DOM XIMENES BELO

DOM XIMENES BELO

HELENA

HELENA
ANACLETO-MATIAS
ELSA

KEIRA FILHO

Guiné-Bissau

## A língua portuguesa na Guiné-Bissau e em Timor-Leste: desafios

- Assumir politicamente a necessidade de consolidar/implementar a língua portuguesa (política de língua/ formação de quadros/ ensino do português como língua não materna/ exposição à língua via comunicação social/livros, etc.)

- Sentir o português como língua "sua" e não língua do "outro" (com as diferenças que existem em relação à norma europeia)

VIRGINIA BETTENCOURT
DOM. XIMENES BELO

URBANO BETTENCOURT
DOM XIMENES BELO

TTENCOURT
EMPDS
BELMONTE
DOM

BETTENCOURT

BETTENCOURT
EMPDS
BELMONTE

HELENA
ANACLETO MATIAS
AFONSO TEIXEIRA FILHO

URBANO BETTENCOURT

VIRGINIA BETTENCOURT

URBANO BETTENCOURT

WALKING
DEAD

לא תנאף
לא תגנב
לא תענה
לא תחמד
אנכי
לא
לא
זכור את
כבד את
הקהילה היהודית בבלגרתשה
לזכר
עולם
יחיה
צדיק
תהילים
לעילוי נשמת
ר' אליהו אזולאי ז"ל
ת. נ. צ. ב. ה.

נ ת
הקהילה היהודית בבלמונטה
לזכר
עולם
יחיה
צדיק
תהילים
לעילוי נשמת
ר' אלוהו אזולאי זצ"ל
ת.נ.צ.ב.ה.

JOSÉ CARLOS GENTILI
ANTONIO PORCES DE CARVALHO

EDUCAÇÃO

VILA DE BELMONTE

Associação de Jardins-Escolas João de Deus
135 ANOS DE HISTÓRIA
No Museu João de Deus em Lisboa possuímos as seguintes traduções:
O ABC
Domingos Vieira

BELMONTE

# A MIGRAÇÃO JUDAICA EM BELMONTE E SUAS INFLUÊNCIAS CULTURAIS

Heródoto, considerado o Pai da Histórias, há mais de dois milênios, afirmou ser fundamental:

*"Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro."*

Os ciclos civilizacionais renovam-se, mantendo a historiografia mundial os registros, que demonstram constituírem os acontecimentos em verdadeiros marcadores de contemporaneidade.

A MIGRAÇÃO JUDAICA EM BELMON
E SUAS INFLUÊNCIAS CULTURA
ANTÓNIO PORCES DE CARVALHO
VILA DE BELMONTE

BELMONTE
ULTURAIS

CORCHA ROUSIA

JOSE CARLOS GEMTILI

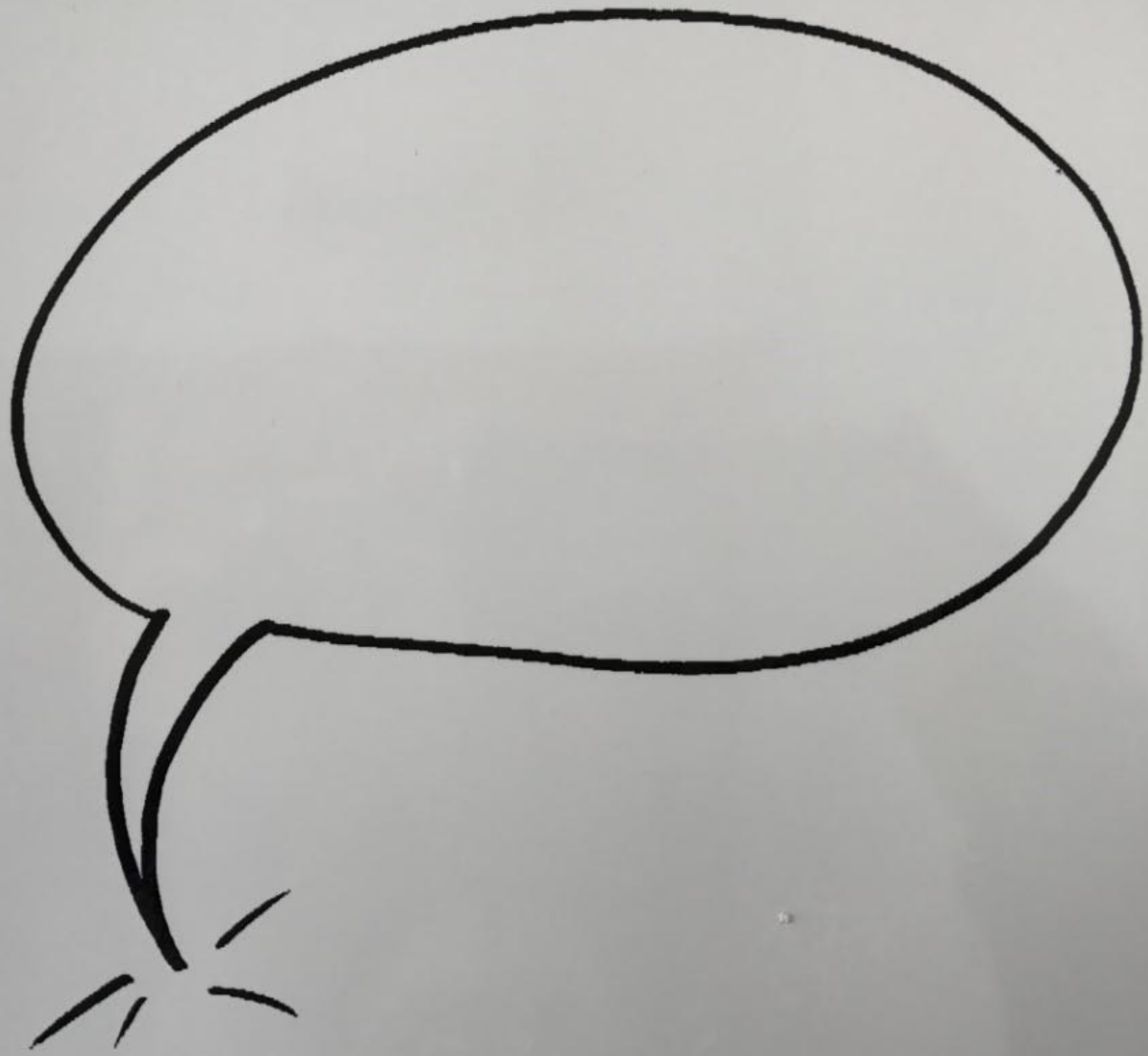
ANTONIO PORCES DE
CARVALHO

VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

ANTONIO PONCES DE
CARVALHO

DEUS
T'ACUDA
WWW.
MIXCLOUD.
COM/



VILA DE BELMONTE

ANTÓNIO PONCES DE CARVALHO
VILA DE BELMONTE

VILA DE BELMONTE

ANTONIO PONCES DE
CARVALHO

© fatima salcedo

EMPDS
sata
JOSÉ ANTÓNIO SALDANHA
MIGUEL REAL

MIGUEL REAL

ELLO
MIGUEL REAL

CHRYS CHRYSTELLO
MIGUEL REAL

CHRYS CHRYSTELLO
MIGUEL REAL

© fatima salcedo

Características
Automação intensiva, inovadora e inteligente
Produção de bens
Análise de dados e tomada de decisões
Integração de tecnologias avançadas
Robótica e aprendizagem de máquinas (machine learning)
Impressão 3D
Inteligência artificial
Nanotecnologia e Fotónica
com utilizador, via Psicométrica
CHRYS CHRYSTELLO
MIGUEL REAL
© fatima salcedo

# Estratégia para Educação

- Ensino é irrelevante, o que conta é aprendizagem
- Aprendizagem tem de estar centrada no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas (problem solving), o que exige capacidade de pensamento crítico e criatividade - creative critical thinkers
  - Busca e análise inter-disciplinar de informação
  - Pensamento crítico
  - Modelar problemas – Filosofia, Lógica, Linguagens, Matemática, Física, Engenharia, Programação, ….
  - Elaborar estudos, propor soluções e articular ideias
- Trabalho em equipa
- Linguagens: Inglês, Chinês e programação (desde os 5-6 anos)

27º colóquio da lusofonia Belmonte

JOSÉ ANTONIO SALCEDO

CHRYS CHRYSTELLO

MIGUEL REAL

© fatima salcedo

27º colóquio da lusofonia Belmonte
EMPDS
JOSÉ ANTÓNIO SALCEDO
CHRYS CHRYSTELLO
MIGUEL REAL
© fatima salcedo

27º colóquio da lusofonia Ilelmonte

VILA DE MOURA

27º colóquio da lusofonia Belmonte
EMPOS
CONCHA ROUSIA
URBANO BETTENCOURT
ANGELO CRISTOVÃO
ALEXANDRE BANHOS

27º colóquio da lusofonia Belmonte

URBANO BETTENCOURT

ANGELO CRISTOVÃO

ALEXANDRE BANHOS

VILA DE BELMONTE

ANGELA CRUVEIRA
ALEXANDRE RAMOS
VILA DE BELMONTE

© fatima salcedo

© fatima salcedo

JOSE PAZ

© fatima salcedo

JOSE PAZ

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

©fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

JOSE PAZ
CONCHA ROUSIA

© fatima salcedo

SRAEL

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

אנכי יי
לא תרצח

אנכי יי
לא יהיה
לא תשא
זכור את
כבד את
לא תרצח
לא תנאף
לא תגנב
לא תענה
לא תחמד

© fatima salcedo

# *Ocasionalidade do Achamento?*

A crítica moderna refuta a intencionalidade do achado e tem-no feito mesmo sem levar em conta o testemunho de um texto anónimo escrito ainda em vida do rei D. Manuel. Efectivamente, numa *Crónica* conservada num manuscrito da British Library, embora sem se dar grande relevo à escala de onze dias de Álvares Cabral no Brasil, afirma-se expressamente que «*a terra ainda não era descoberta*». Não há qualquer motivo para duvidar de tal informação; pelo contrário. O envio para o Reino da nau de Gaspar de Lemos com a notícia parece estar em sintonia com ela e com a tese da *ocasionalidade*. Se a aterragem ao Brasil fosse mera formalidade, e repetisse um acto anterior, embora secreto, não valeria certamente a pena sacrificar uma nau da frota que se pretendia muito forte, para dar ao Rei Venturoso uma notícia que era do seu conhecimento. A informação da *ocasionalidade* ou *achamento* é dada de um modo expresso por Pêro Vaz de Caminha, na célebre carta que de lá mandou ao rei, e que um historiador já considerou como a cédula de nascimento desse novo e grande país: «*E assim seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra, estando da dita Ilha – segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas – os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...] E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que nós podíamos saber, por irmos na nossa viagem.*»

לא תרצח
לא תנאף
לא תגנוב
לא תענה
לא תחמד
אנכי יי
לא יהי
לא תש
זכו
כבד

© fatima salcedo

אנכי יי
לא יהי
לא תש
זכור
כבד את

16

Valido por trinta dias

Visto neste Consulado de Portugal em Bordéus, aos 16 de Maio 1940

Valido para uma só viagem para Portugal

O Cônsul,

CONSULADO DA REPUBLICA PORTUGUESA EM BORDEUS

Aristides de Sousa Mendes

ARISTIDES DE SOUSA MENDES

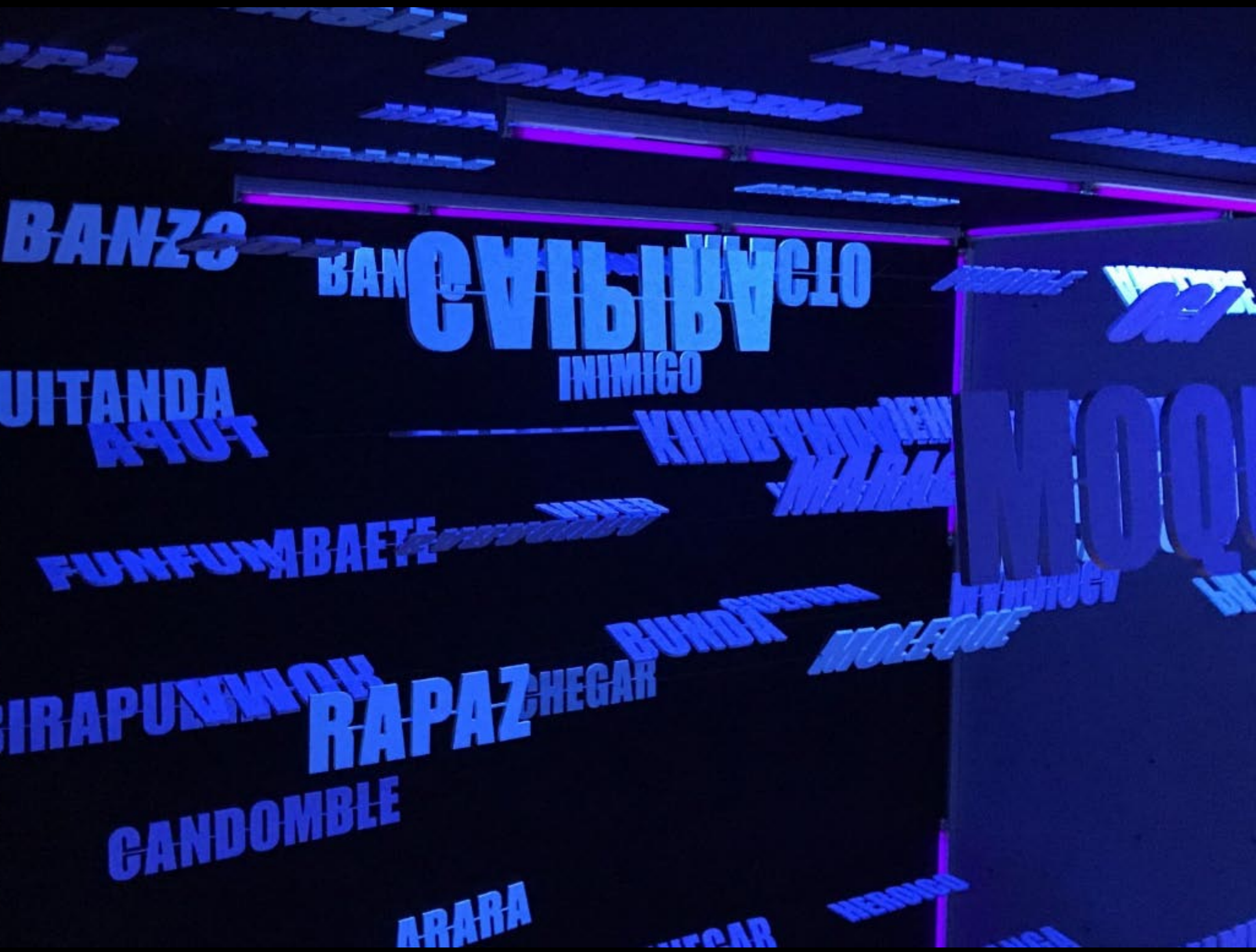
Pagou ao câmbio de 1,60 a quantia de Frs: 120,00 segundo o número 12ª § 2 da Tabela ficando esta importância lançada ao livro de receita sob o número 796 (Cabral)

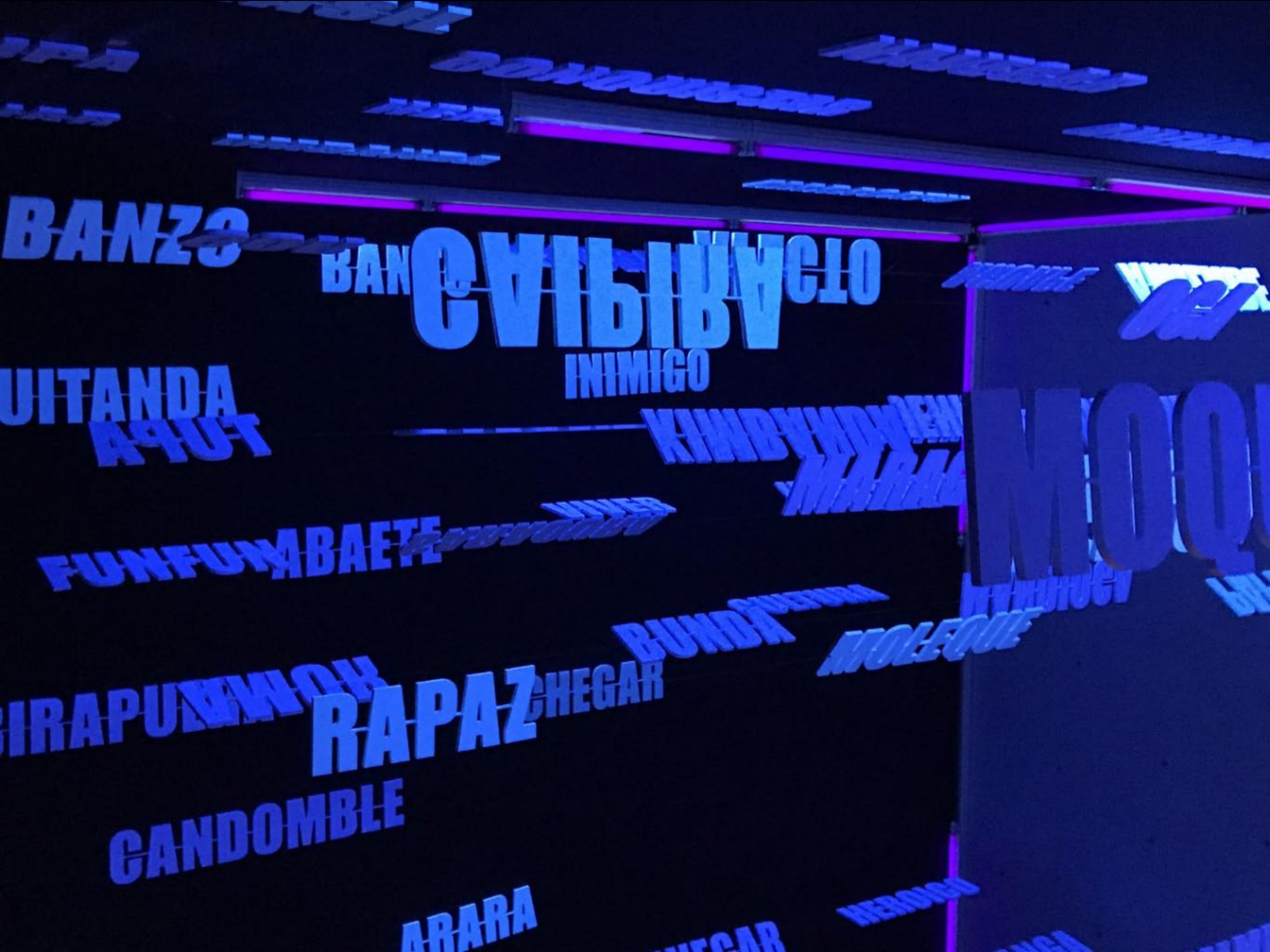
Consulado de Portugal em Bordéus, aos 16 de Maio de 1940

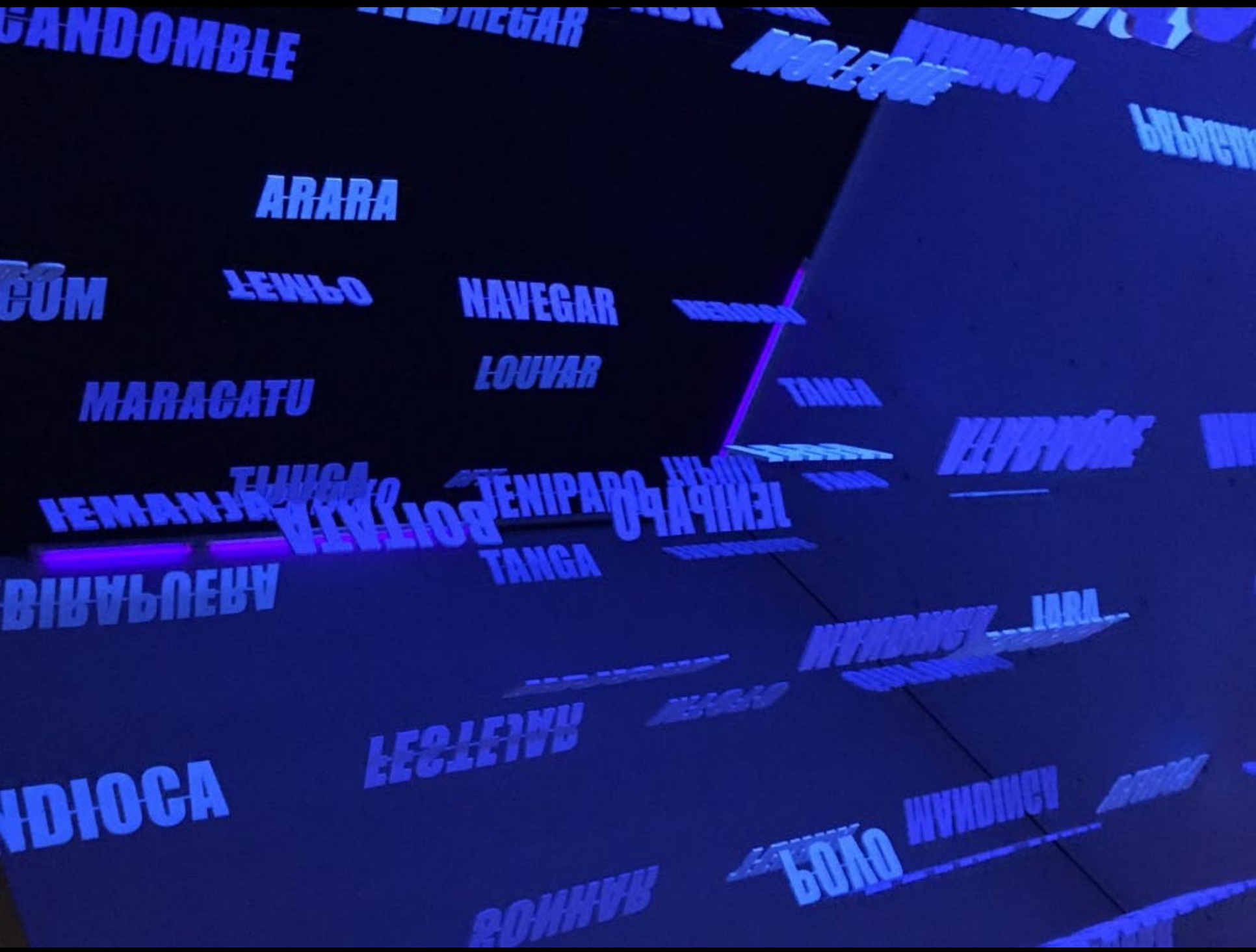
16 MAI 1940

Sousa Mendes

75$00


BANZO
CAPOEIRA
INIMIGO
UITANDA
FUNFUM
ABAETE
RAPAZ
CHEGAR
CANDOMBLE
ARARA


BANZO
CAIPIRA
INIMIGO
UITANDA
ABAETE
BUNDA
RAPAZ
CHEGAR
CANDOMBLE
ARARA
MOLEQUE


ARARA
NAVEGAR
LOUVAR
MARACATU
TANGA

MERI: 12 DIES.
Gradus Longitudinis
CONDADO.
REINO DO ALGARVE
ZIAE
PARS
OCCIDENTALIS

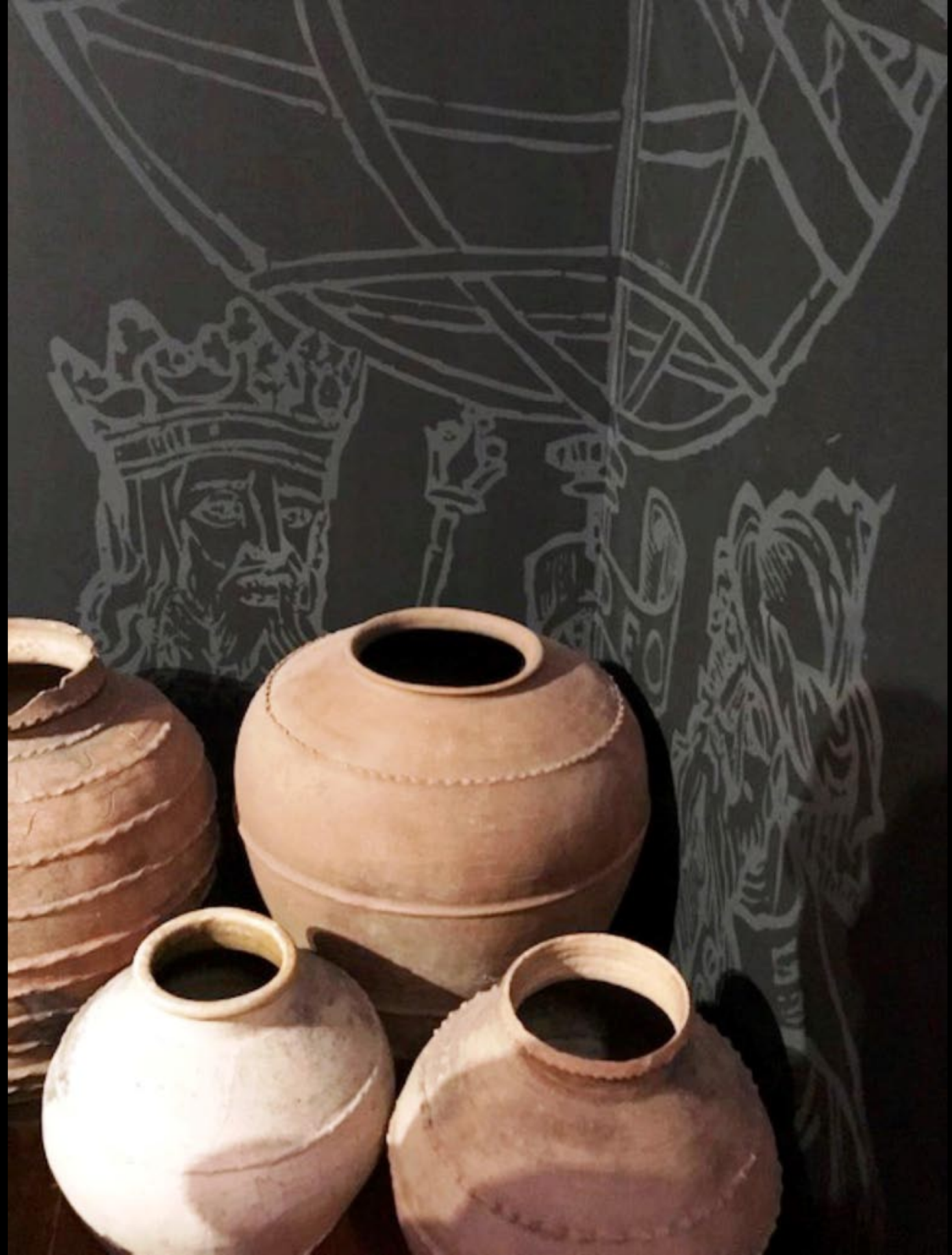
Logo após o regresso de Vasco da Gama, resolveu D. Manuel enviar à Índia uma nova armada, mais numerosa e militarmente mais forte. Preparam-se treze navios, com tripulantes e homens de guerra num total de milhar e meio, capaz, enfim, segundo se supunha, de estabelecer as directrizes comerciais e políticas que asco da Gama, com a sua modesta frota, não conseguira estabelecer. Por carta régia de 15 de Fevereiro de 1500, nomeou-se então para comandar esta poderosa armada Pedro Álvares Cabral, fidalgo da corte, filho de Fernão Cabral e de Isabel de Gouveia, que terá nascido provavelmente entre 1467 e 1468 em Belmonte.

om cerca de trinta e três anos de idade tinha como missão comandar a mais poderosa armada portuguesa do século V procurando esta elecer relações políticas, diplomáticas e comerciais com o Samorim de Calecute, empre ando a força se necessário, e re omar com o máximo de mercadorias possíve .

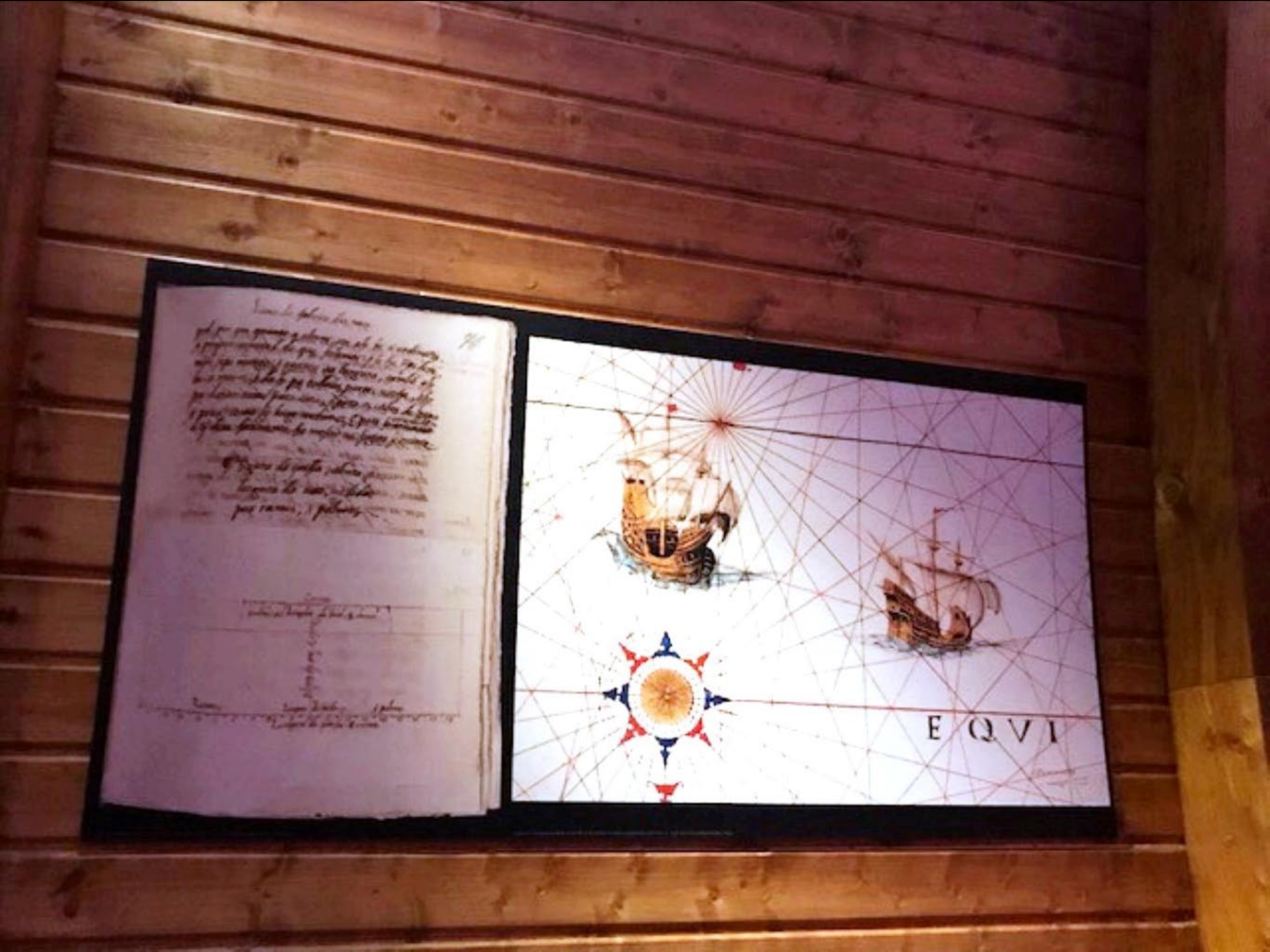
# Pedro Álvares Cabral

Prensa dos Cabrais em granito
Proveniência: Desconhecida

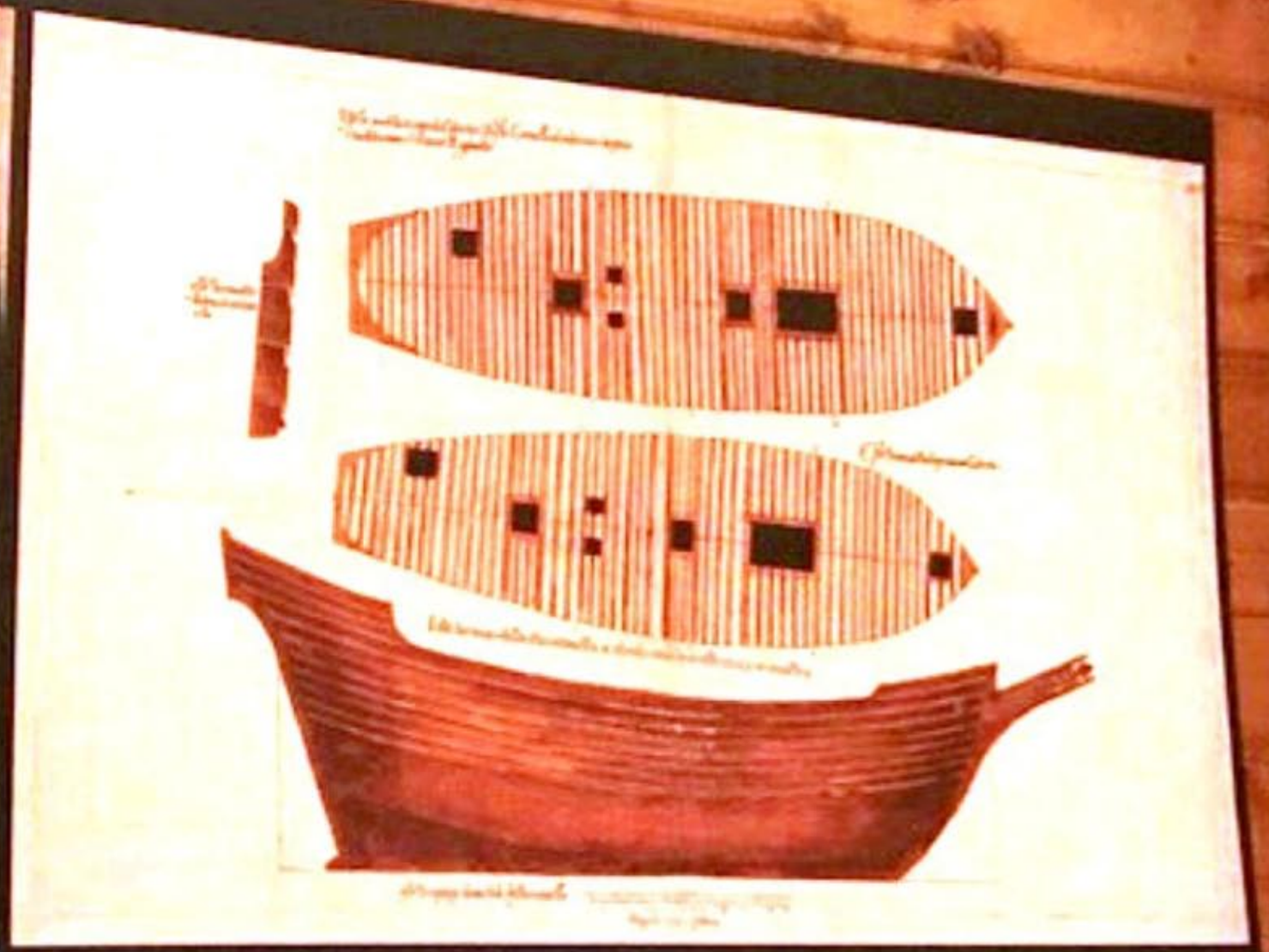
De caminho para a Índia, internando-se como Gama n
mar largo, os ventos levaram Cabral até terras do Brasi
Daqui resultou que a primeira grande armada enviada
Índia, para aí desenvolver o comércio português, foss
depois quase exclusivamente lembrada pela descoberta d
Brasil, e Cabral celebrado como o «pai» da maior de toda
as colónias portuguesas.
Preparação
da Armada

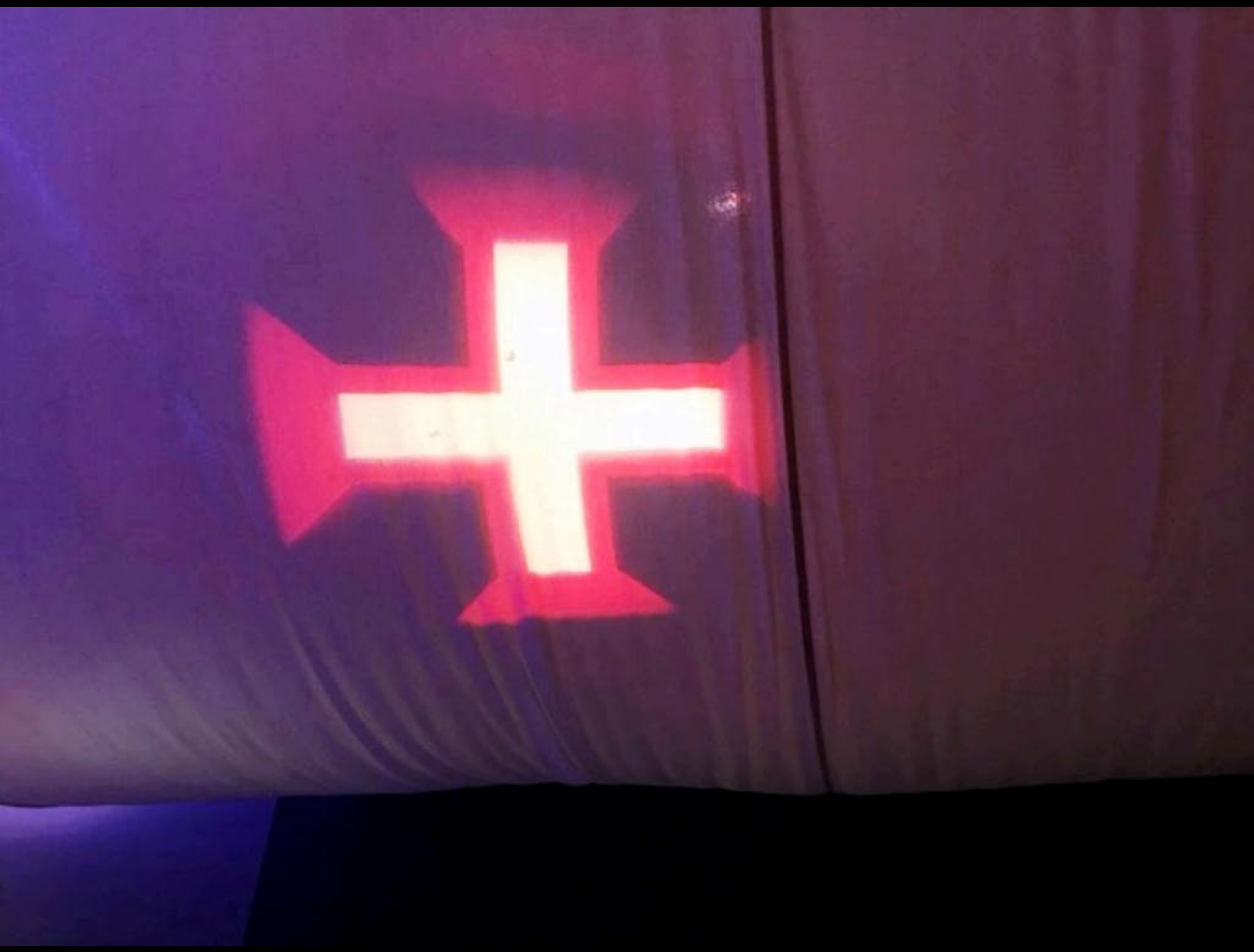


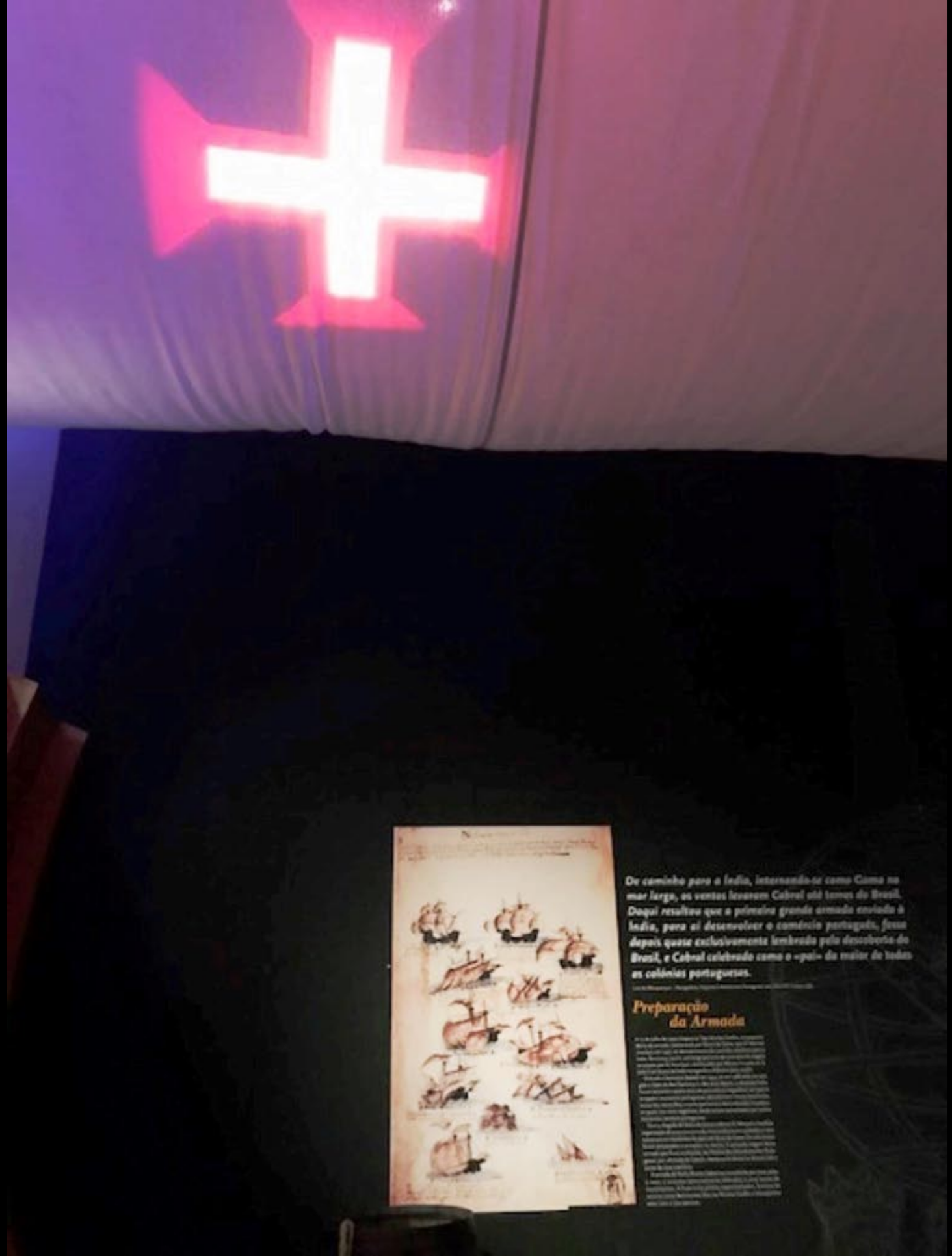
No Anno de 1500 =


EQVI

Segue-se o regimento do






De caminho para a Índia, internando-se como Gama no mar largo, os ventos levaram Cabral até terras do Brasil. Daqui resultou que a primeira grande armada enviada à Índia, para aí desenvolver o comércio português, fosse depois quase exclusivamente lembrada pelo descobrimento do Brasil, e Cabral celebrado como o «pai» da maior de todas as colónias portuguesas.
Preparação da Armada

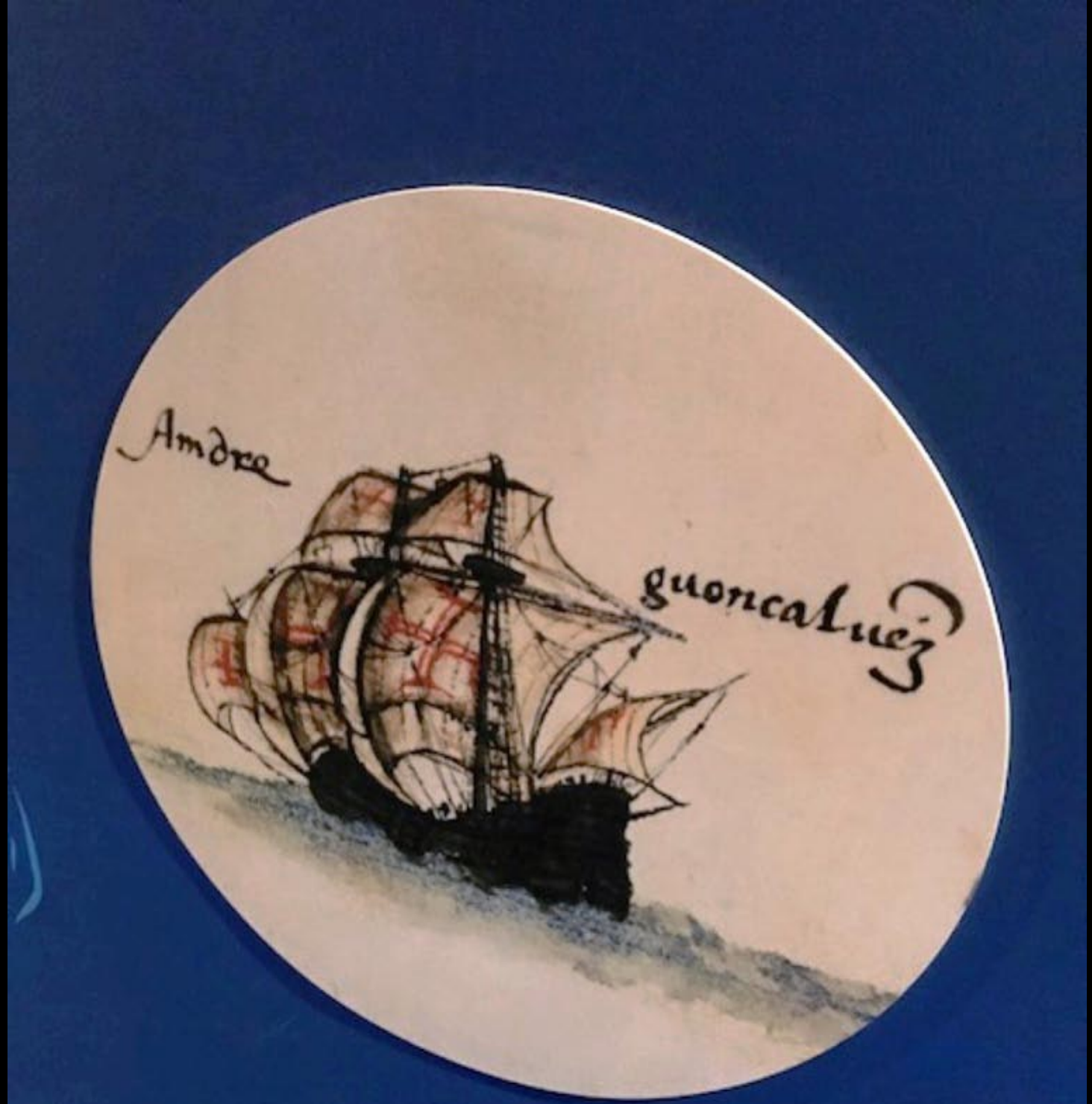
# *Intencionalidade da Descoberta?*

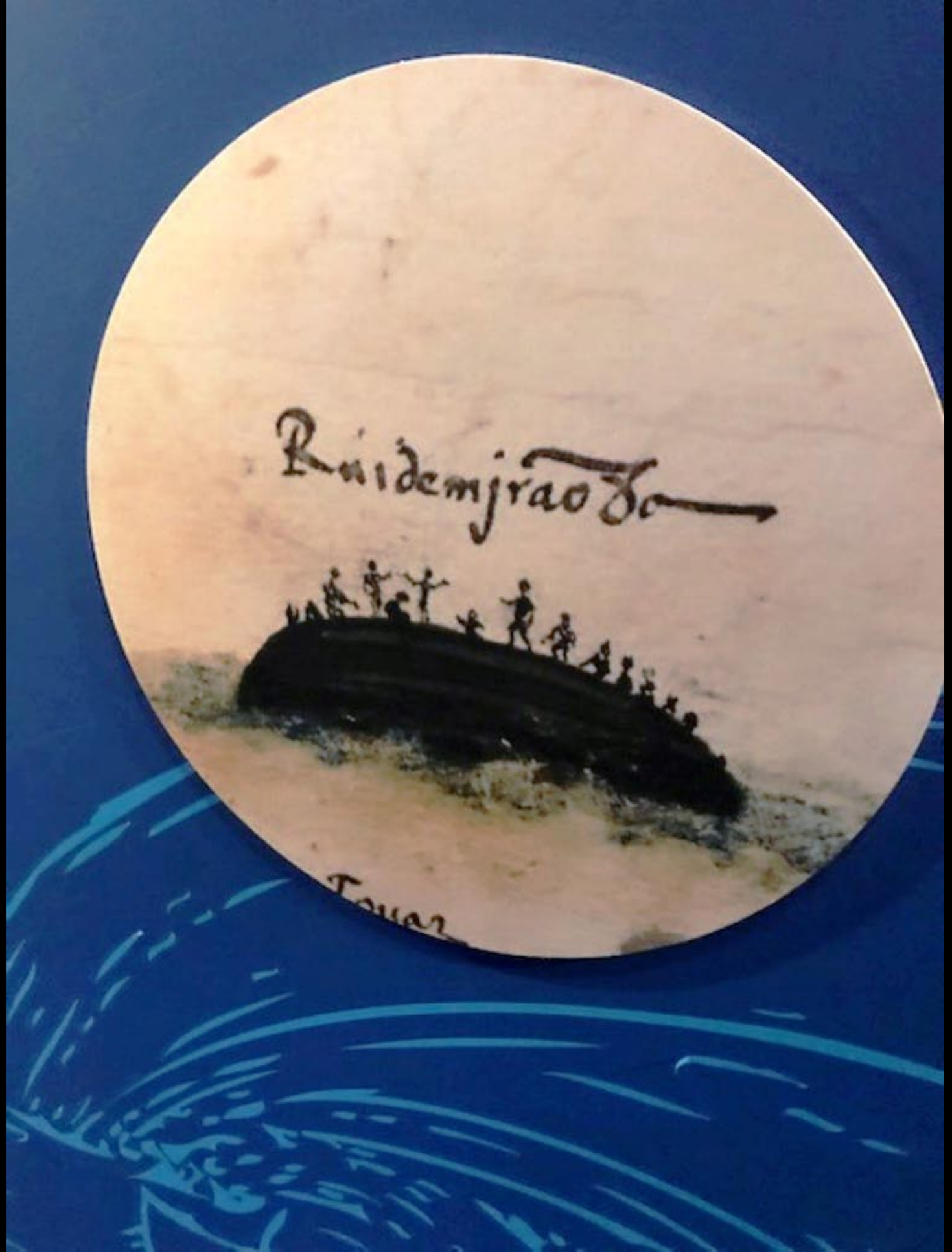
Uma importante corrente historiográfica procurou sustentar que o capitão-mor ia expressamente encarregado de «*descobrir oficialmente*» uma terra que já era conhecida, mas cujo conhecimento tinha sido sonegado aos Reis Católicos para dar a D. João II maior poder na negociação do Tratado de Tordesilhas. Pretendeu-se até interpretar um passo de Duarte Pacheco Pereira no *Esmeraldo de Situ Orbis* como uma indicação subtil de que ele teria estado em litorais brasileiros na última década do século XV, mas antes de Cabral.

Todos aceitam hoje, com excepção de alguns historiadores, que o Brasil foi descoberto pela primeira vez, ou seja, *achado* em 22 de Abril de 1500.

Os defensores da intencionalidade do descobrimento sustentam-se na carta de Mestre João, castelhano, que ia na armada para formular uma opinião sobre os processos astronómicos de navegar. Na sua qualidade de físico e cirurgião real dá conta das suas conclusões e fala da terra encontrada, sugerindo ao rei que visse a sua localização num mapa antigo de Pêro Vaz Bisagudo. Esta informação tem dado lugar a uma corrente historiográfica defensora do reconhecimento pré-cabralino do Brasil, guardado em segredo por conveniências de Estado. Se assim fosse, seria certamente bizarro que no tal mapa o Brasil já estivesse representado. A verdade é que até hoje nenhum indício se encontrou em apoio de tão arrojada hipótese; e Mestre João pode ter-se equivocado ou apenas desejar chamar a atenção de D. Manuel para uma carta náutica cobrindo tão larga área oceânica que era possível nela apontar a terra recém-descoberta.

Nieulao
coelho

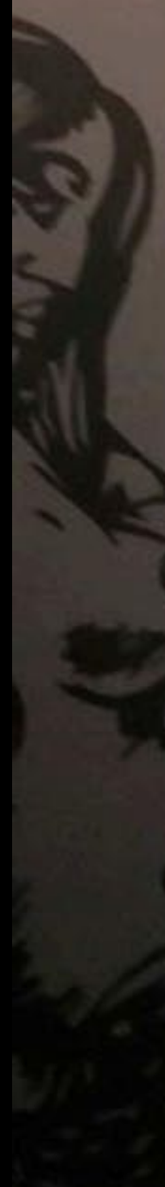

Amdrea
guoncaluez


Rajdemjrao Jo

cabral
Descobrimento

# Mar Alto

**Na noite seguinte à segunda-feira amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para poder ser!**
**Fez o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes. Mas... não apareceu mais! Pêro Vaz de Caminha**



Além dos medos ancestrais relacionados com as forças da natureza, monstros, mundos que engoliam os navios com suas tripulações inteiras, mitos profundamente divulgados, a vida no mar alto era repleta de dificuldades. Confinados num espaço exíguo de um pequeno navio, durante dias a fio, praticavam os mesmos rituais que em terra, cumprindo os seus deveres rabelistas e respeitando as mesmas leis e hierarquia social de terra.

A camaradagem e solidariedade profissional a bordo tinha de ser elevada sobretudo nos afazeres diários de tratar das velas e dos cordas, bombear a água, distribuir a comida e tarefas, limpar o navio, fazer pequenas reparações ou cuidar dos doentes. As condições de higiene eram más e muito deficitárias, as roupas de fraca qualidade e rapidamente se deterioravam em condições climatéricas adversas.

O superpovoamento das embarcações tornava-as prisões em território de conflitos, onde uma simples discussão podia degenerar em insubordinação e em motim da tripulação.

Com tantas adversidades os marinheiros recorriam à ajuda divina, rezando, fazendo promessas abordo e levando mesmo crucifixos, imagens da Virgem ou de Santos.

Para além deste ambiente complicado abordo, os marinheiros tinham de enfrentar as forças da natureza. Se por um lado a dureza das tempestades era muito para navalgios, por outro a ausência de ventos – calmaria – sobretudo na zona do equador, era um perigo letal uma vez que podiam passar meses no mesmo sítio a consumir os seus parcos alimentos, sem qualquer saída.

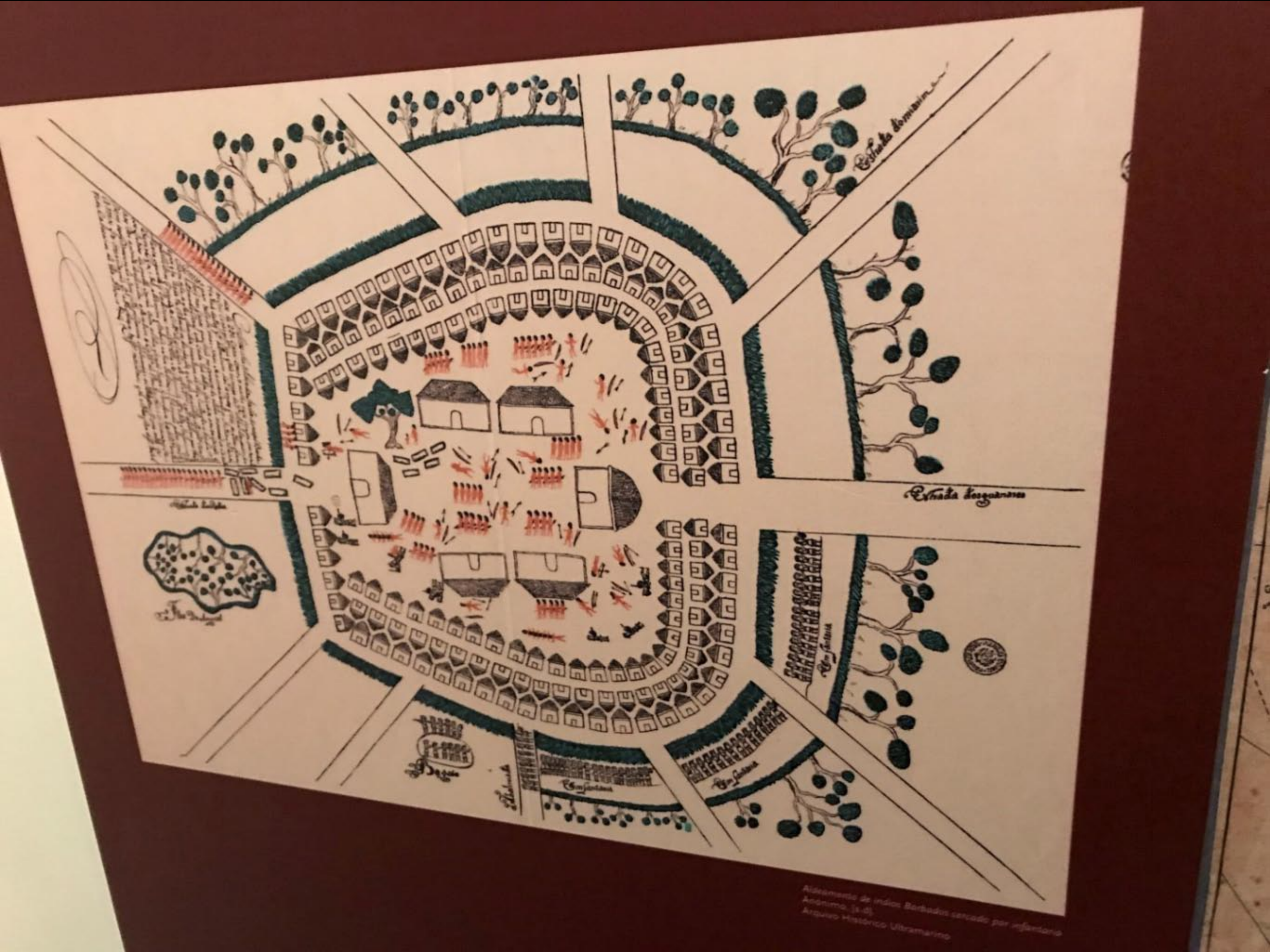
Alguns relatos da época mostram que os marinheiros comiam «[...] um biscoito muito magro e muito cheio de bichos [gusanos], como ra-o muito seco, e ás vezes tão sensaga que se sabe a fel, que o pão e a água, especialmente nesta costa [a de Guiné] são faltosos pela grande calor que corre que nenhum dúra, por grande precisão, encontrando-se em terra onde haverá de comer, que fosse cadáveres o haberia. E isto era tanta necessidade que não se queixava tanto de ser mau, como de ser pouco. Alguns assim que se lhes dá em quem sempre comiam e muito bom. Nos dias de pescado, não têm outra coisa mais para comer senão melhor nem sempre o pão pescado ou muito mau e mostra-se com isto, porque assim não lhes dam mais que a primeira semana por ser muito pouco e que lhe dão e temem eles grande necessidade. E como eles de ser muito pouca também é muito salgada e não têm onde deitá-la de molho, porque na hora da ceia ou a comem ou jantam ou a tomam. [...] Finalmente são contemplados com pobres homens».

Com comida de fraca qualidade, à base de biscoito, carne e peixe salgados, fazia, vegetais, alhos, lentilhas, sal, azeite, açúcar, amêndoas, ameixas, ameixas, ameixas, mostarda, mel, água e vinho, as diarreias surgiam facilmente. Dentre destacam-se as febres não malignas que tornavam ao terceiro dia, também conhecidas vulgarmente como «mal dos caboucos». As pragas navegantes na promiscuidade dos fígados. O escorbuto, as doenças venéreas e as doenças de pele também se contam entre as enfermidades mais frequentes. Os principais tratamentos consistiam na aplicação de cláteres e ventosas e na purga dos sangues.

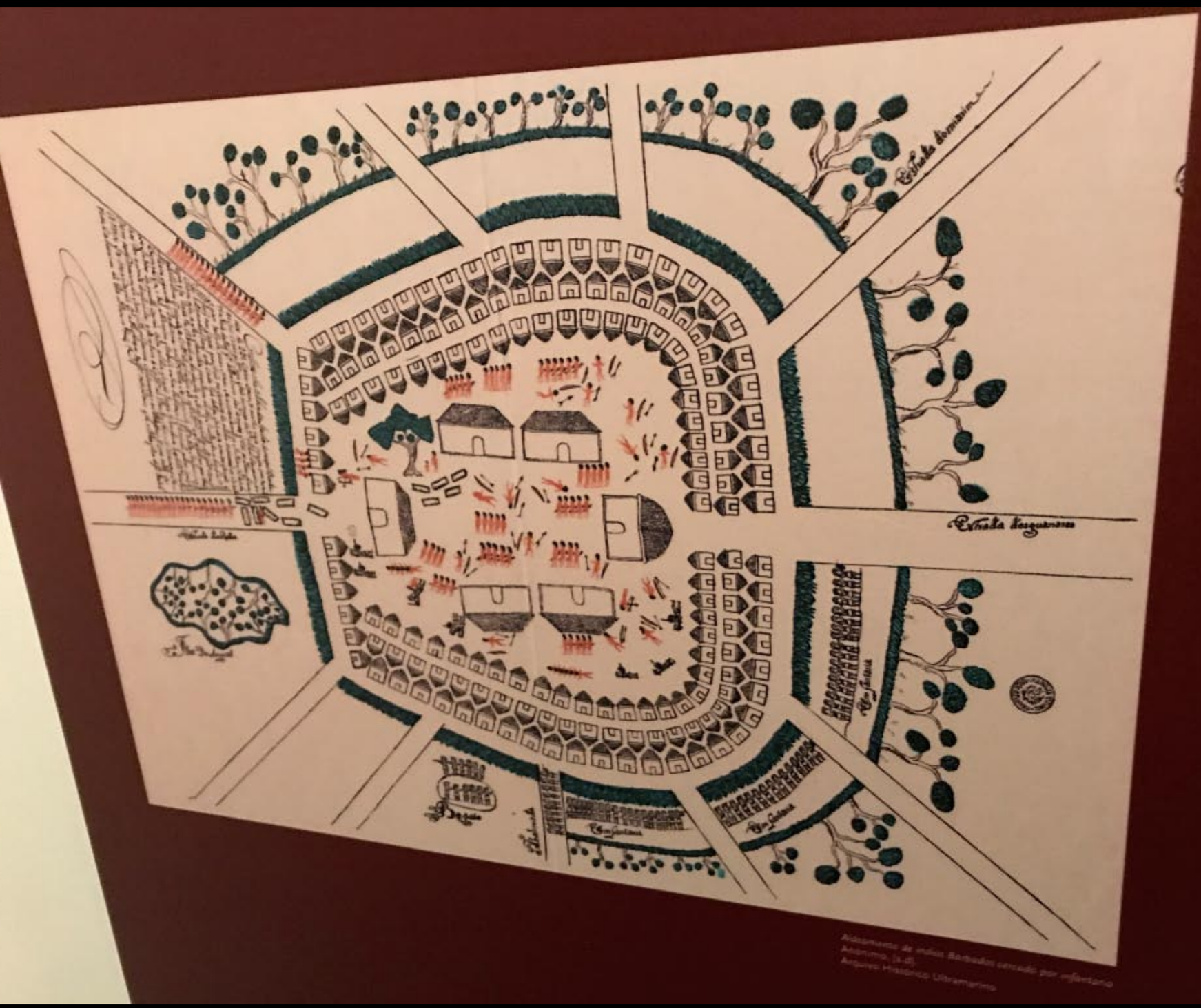
Amerínd

Os indígenas do Brasil
dios

nas do Brasil

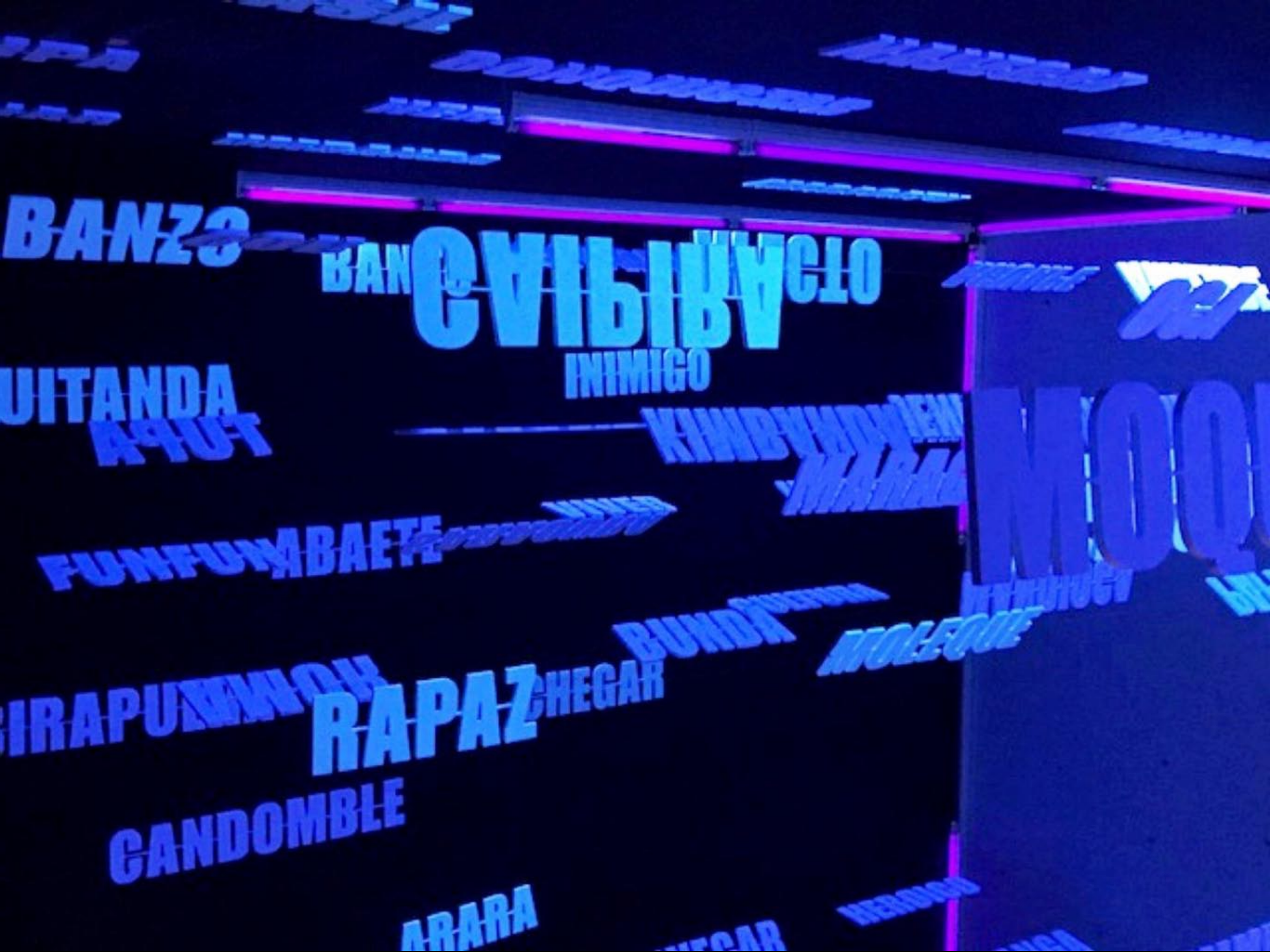



Aldeamento de índios Barbados cercado por infantaria
Anônimo, (s.d).
Arquivo Histórico Ultramarino



*«As nações, umas são mais brancas, outras mais pretas, porque umas estão mais vizinhas, outras mais remotas do sol. E pode haver maior inconsideração do entendimento, nem maior erro do juízo entre os homens, que cuidar eu que hei-de ser vosso senhor, porque nasci mais longe do sol, e que vós haveis de ser meu escravo, porque nascestes mais perto? Dos Magos, que hoje vieram ao presépio, dois eram brancos e um preto, como diz a tradição; e seria justo que mandasse Cristo que Gaspar e Baltasar, porque eram brancos, tornassem livres para o Oriente, e Belchior, porque era pretinho, ficasse em Belém por escravo, ainda que fosse de S. José?».*

Padre António Vieira, "*Sermão da Epifania*", 1662


BANZO
UITANDA
FUNFUMABAETE
RAPAZ
CHEGAR
CANDOMBLE
ARARA
INIMIGO

*«Cada povo só o é por se conceber e viver justamente como destino. Isto é, simbolicamente, como se existisse desde sempre e tivesse consigo uma promessa de duração eterna. É essa convicção que confere a cada povo, a cada cultura, pois ambos são indissociáveis, o que chamamos "identidade"».* Eduardo Lourenço – *Portugal uma visão*

© fatima santarita

# HISTOIRE DES IVIFS

ECRITE PAR

## FLAVIVS IOSEPH

Sous le Titre de

*ANTIQVITEZ IVDAIQVES.*

TRADVITE

*Sur l'original Grec reveu sur divers Manuscrits*

PAR MONSIEVR ARNAVLD D'ANDILLY.

A PARIS,

Chez PIERRE LE PETIT, Imprimeur & Libraire ordinaire du Roy, ruë S. Iacques, à la Croix d'Or.

M. DC. LXVII.

*Avec Approbation & Privilege.*

*dignidade, injustiçado e difamado, Barros Basto não desistiu nos seus ideais, co[ntinuou a]*
*participar activamente na vida da Comunidade, no que ainda era possível fazer no [Por]tugal,*
*na ajuda aos milhares de refugiados judeus que chegavam nessa altura a Portugal, f[ugindo ao]*
*nazismo. Abatido e militar, não abateram o "Apóstolo dos Marranos". Com dif[iculdades,]*
*continuou a lutar até ao fim da sua vida. Em 1961 voltou a Amarante, agora para sem[pre, para]*
*finalmente ficar em paz junto dos seus antepassados.*
*A sua obra é reconhecida. Mas falta ainda fazer o mais importante:* **quando lhe farão justiça,**
**quando será feita a justa reabilitação do capitão Barros Basto?**

*Pesquisa e textos: D[a]*

E

*Tudo se ilumina para aquele que busca a Luz*

BEN-ROSH

*muel Schwarz (1880-1953)*

*...que revelou a comunidade judaica de Belmonte ao mundo*

*Samuel Schwarz nasceu em 1880, em Zgierz, perto de Lodz, na Polónia. Seu pai, Izaamar Schwarz, foi um erudito hebreísta, autor de bibliografia de amplos conhecimentos, tendo participado como delegado no 1º Congresso Sionista de 1897, em Basileia, convocado por Theodor Herzl. Do seu pai, Samuel Schwarz herdou o amor pelos livros, pela Judaísmo e pela história do povo judeu. Aos 18 anos decide ir sua terra natal e foi estudar engenharia de minas para Paris. Após ter desenvolvido actividade profissional na Polónia, na Rússia, na Itália, em Espanha, estabeleceu-se definitivamente em Portugal em 1911, tendo adquirido mais tarde a nacionalidade portuguesa e aqui permaneceu até ao fim da vida.*

*Em 1917 veio dirigir a exploração mineira de Gata - Belmonte. Aqui, Samuel Schwarz descobriu de muita pobreza para ser reconhecido pelos criptojudeus de Belmonte como seu correligionário. A sua principal obra "Os Cristãos-Novos em Portugal no Século XX" foi publicada em 1925, como separata da revista Arqueologia e História, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que era membro.*

*Foi Samuel Schwarz quem iluminou a eleição do mundo judaico para o situação dos judeus sefarditas portugueses, através das repercussões nesse ano numa revista inglesa publicada na revista judaica americana Menorah, com a descrição dos usos e costumes dos criptojudeus, "resultantes das figueiras de [illegible] também, em 1926, uma [illegible]*

## A OBRA DO RESGATE

Judeus, desde perseguidos ao cidades e aldeias onde se criptojudeus residiam.

No entanto, esse movimento provocou, já dentro do Estado Novo, reacções adversas por parte de meios ligados a certas nacionalidades, fascistas e anti-semitas, que levaram ao seu afastamento progressivo e à perseguição movida ao seu principal impulsionador e que, inclusivamente, levaram mesmo o capitão Barros Basto a ser expulso do exército português em 1937, vítima de não ter interrompido nunca para continuar a exercer a sua carreira militar, até então reconhecida como exemplar, sendo acusado de práticas de actos imorais com estudantes do Instituto Teológico, que dirigia.

Também as antigas sinagogas dentro da Comunidade Israelita do Porto, o frio apoio que lhe foi prestado, ou que pudessem prestar os Judeus de Lisboa, mas ainda o condicionalismo político que caracteriza verdadeiramente a

## Capitão Barros Basto (1887-1961)

**O apóstolo dos marranos**

Artur Carlos de Barros Basto nasceu a 19 de Dezembro de 1887, em Amarante, distrito do Porto. Integrou-se no movimento revolucionário que precedeu a implantação da República, tendo sido ele mesmo quem hasteou a bandeira republicana no Município do Porto, em 5 de Outubro de 1910. Fundou o Instituto Oriental. Dedicou-se a estudos históricos e religiosos, publicou vários livros e deixou colaboração diversa em jornais e revistas. Serviu a Pátria como bravo combatente na 1.ª Guerra Mundial, obtendo altas condecorações e louvores. Em Dezembro de 1920, na cidade de Tânger, foi admitido no seio do Judaísmo oficial. Em 1921, casou-se com Lea Monteiro Azancot, da comunidade israelita de Lisboa. A 7 de Junho de 1923, Barros Basto (Ben-Rosh) fundou a Comunidade Israelita do Porto. Nos tempos que se seguiram, dedicou-se com grande entusiasmo à Obra do Resgate. Foi o "Apóstolo dos Marranos", o "Mensageiro do Resgate".

No quadro da Obra do Resgate, publicou o jornal Ha-Lapid (1927-1958), fundou um instituto teológico israelita ("Yeshivah Rosh Pinah") para educar guias espirituais e, com o apoio de organizações e individualidades judaicas internacionais, edificou a

inaugurou, a 15 de Janeiro de 1938 [illegible]

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fátima salcedo

© fatima salcedo

CAROLINA CORDEIRO

© fatima salcedo

© fatima salcedo

© fatima sálcedo

27º coloquio da lusofonia Belmonte
ROLF KEMMLER
CAROLINA CORDEIRO
LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CAMARA
© fatima salcedo

AUDITÓRIO MUNICIPAL

NOVO BANCO

Multiusos

José Soares
Crónica dos Regressos
Barcos de Palha
VERA CRUZ

José Soares
Crónica dos Regressos
Barcos de Palha

UM PUNHADO DE AREIA NAS MÃOS

VERA CRUZ

LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CÂMARA
LAURA ARCIAS

LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CAMARA
LAURA AREIAS

LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CAMARA
LAURA AREIAS

LAURA ARDIAS

PEDRO PAULO CÂMARA
LAURA AREIAS

Referências e Indícios Hebraicos na Litertura Popular

Referências e Indícios Hebraicos na Litertura Popular

raicos na Litertura Popular
VILA DE BELMONTE

Referências e Indícios Hebraicos na Litertura Popular

Referências e Indícios Hebraicos na Litertura Popular
LYDIANE PEREIRA

Não me queiras por eu ser pobre
E eu a ti por seres judeu
Olha a diferença que faz
Do teu sangue para o meu

Repertório do grupo folclórico e etnográfico de
Vila Cova à Coelheira

E eu a ti por seres judeu
Olha a diferença que faz
Do teu sangue para o meu

Temperaturas do grupo folclórico e etnográfico de
Vila Cova-à-Coelheira

LUCIANO PEREIRA

JOSE SOARES

LUCIANO PEREIRA

LOUCOS DE LISBOA - ALA DOS NAMORADOS
TOUS LES GARÇONS ET LES FILLES – FRANCOISE HARDY
PAIXÃO – RUI VELOSO
TSENA TSENA – MIROM
VACA DE FOGO – MADREDEUS
HEY JUDE – BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA

# Coro Animato

LOUCOS DE LISBOA - ALA DOS NAMORADOS
TOUS LES GARÇONS ET LES FILLES – FRANCOISE HARDY
PAIXÃO – RUI VELOSO
TSENA TSENA – MIROM
VACA DE FOGO – MADREDEUS
HEY JUDE – BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA

Coro Animato

Coro Animato

Coro Animato

Coro Animato

VACA DE FOGO – MADREDEUS
HEY JUDE – BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA

Coro Animato

LOUCOS DE LISBOA - ALA D
TOUS LES GARÇONS ET LES
PAIXÃO - RUI VELOSO
TSENA TSENA - MIROM
VACA DE FOGO - MADRED
HEY JUDE - BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃ
Coro Ani

LOUCOS DE LISBOA - ALA DOS NAMORADOS
TOUS LES GARCONS ET LES FILLES – FRANCOISE HARDY
PAIXÃO – RUI VELOSO
TSENA TSENA – MIRIAM
VACA DE FOGO – MADREDEUS
HEY JUDE – BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA

Coro Animato

Coro Animato

Coro Animato

LOUCOS DE LISBOA - ALA DOS NAMORADOS
TOUS LES GARCONS ET LES FILLES – FRANCOISE HARDY
PARÁO – RUI VELOSO
TSENA TSENA – MIRIAM
VACA DE FOGO – MADREDEUS
HEY JUDE - BEATLES
O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA
Coro Animato

LOUCOS DE LISBOA - ALA DOS NAMORADOS

TOUS LES GARÇONS ET LES FILLES – FRANÇOISE HARDY

PAIXÃO – RUI VELOSO

TSENA TSENA – MIROM

VACA DE FOGO – MADREDEUS

HEY JUDE – BEATLES

O CONTO DO BICHO PAPÃO - QUADRILHA

# Coro Animato

COMPOSTO PELOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E ALUNOS DA ESCOLA DE MÚSICA DO CENTRO DE CULTURA PEDRO ÁLVARES CABRAL DE BELMONTE E ORIENTADO PELA PROFESSORA CRISTINA BRITO

YAMAHA

TSENA TSENA – MIROM
QUADRILHA

Coro Animato

© fatima salcedo

© fatima salcedo

Coro Animato

© fatima salcedo

© fatima salcedo

Colóquio da lusofonia Belmont

LUSO

27º colóquio da

VILA DE BELMONTE

LUSO
LUSO

luso

© fatima salcedo

© fatima salcedo

Casa do Castelo

BELMONTE

לא תרצח
לא תנאף
לא תגנב
לא תענה
לא תחמד
אנכי יי
לא יהיה
לא תשא
זכור את
כבד את

LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CAMARA
LAURA ARTIAS

LUCIANO PEREIRA
PEDRO PAULO CAMARA
LAURA AREIAS

© José António Salcedo

© José António Salcedo

LA DE BELMONTE

לא תרצח
לא תנאף
לא תגנב
לא תענה
לא תחמד
אנכי יי
לא יהיה
לא תשא
זכור את
כבד את

© fatima salcedo

© José António Salcedo

EMPDS
PIEDMONTE
sata
DOM XIMENES BELO
ALANO OLIVEIRA

© José António Salcedo

בית הכנסת ע"ש אליהו אזולאי ז"ל

# בית אליהו

SINAGOGA BET ELIAHU

© José António Salcedo